

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 53.º — N.º 2767

QUINTA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 1985

PREÇO 20\$00

EM CAUSA O TURISMO

GOVERNADOR CIVIL AGASTADO COM A OPÇÃO ESPINHENSE

Gilberto Parca Madail, governador civil de Aveiro, não está nada contente com os responsáveis espinhenses por estes terem trocado a Região de Turismo de Aveiro pelo Turismo da Costa Verde. Na reunião (a primeira) que teve com os representantes da imprensa regional que se publica no distrito, ao fim da tarde da última quinta-feira, Gilberto Madail não escondeu esse agastamento e lamentou que os espinhenses não houvessem sido ouvidos na decisão. «Se alguém tinha interesse em aderir à região de Turismo de Aveiro, era Espinho» — disse o governador, no início da reunião, para desenvolver mais tarde as suas ideias quanto a esse problema. Ele não vê vantagens em a cidade ficar integrada na Zona Metropolitana do Porto. Considera, pelo contrário, que ficará prejudicada — sofrerá os efeitos da marginalização. E como resposta a essa opção espinhense, o governador ameaça levar para Aveiro um Casino e outros equipamentos turísticos de que dispõe Espinho. Pelo menos vai lutar para que isso aconteça. Disse, ainda, Gilberto Madail que Espinho poderia ficar sendo a sede de turismo da região de Aveiro, caso os seus responsáveis não houvessem tomado a decisão de se unirem administrativamente ao Porto. Duvida o governador que Espinho possa continuar a manter o título honroso de «Rainha da Costa Verde», sabido que a Póvoa de Varzim reivindica esse direito. E esta tem mais razões para o fazer porque pertence efectivamente ao Porto... O chefe do distrito não contesta o facto de os espinhenses se deslocarem ao Porto para fazer comprar ou consultar um médico. Contesta, isso sim, o facto de desprezarem o seu próprio distrito. E é isso que o governador não perdoa, embora tenha acrescentado não haver motivos para dramatismos. «Não vamos pôr as mãos na cabeça, ou fazer como o macaco ou a avestruz. Espinho tem as suas opções...». Ao longo de três horas aproximadamente, foram abordadas muitas outras questões, tanto pelo governador como pelos jornalistas. Gilberto Madail falou, por exemplo, da

poluição na ria de Aveiro, na barrinha de Esmoriz e na pateira de Fermentelos. Queixa-se ele de não haver uma entidade com quem se possa dialogar para que se tente a solução do problema. Disse que «andamos de Roma para Pavia», à procura de soluções que não surtem. Relativamente a Fermentelos, anunciou a colaboração de um emigrante, com a cedência de uma máquina. Desconhece se há planos a nível governamental para atacar o problema nos três locais referidos, e a demissão do ministro de Qualidade de Vida mais veio complicar. Afirmou ser adversário da regionalização. É, antes, adepto da desconcentração. Referiu-se às estradas de Castelo de Paiva e de Arouca, que se encontram em estado deplorável. Foi referido que «aquilo» está transformado num só buraco... Sobre a Via Rápida para Vilar Formoso, considerou o chefe do distrito que «foi difícil a adjudicação» e que o trabalho das Câmaras Municipais «foi excelente». Acrescentou que é uma das poucas coisas que temos razões «para nos congratular». Anunciou para Ilhavo um grande porto de mar, mas considerou que sem estradas será uma obra pouco rentável. E, a propósito de estradas, citou a 109 e a necessidade que Espinho tem em dispor de rápidos acessos a Aveiro. Prestou homenagem aos bombeiros do distrito, que afirmou ter apoiado o melhor que lhe foi possível. Considerou a Universidade de Aveiro das melhores, dizendo estar apta a dar todo o apoio tecnológico. Referiu estar aprovada a instalação em Aveiro da Polícia Judiciária. Para o seu funcionamento falta, apenas, resolver o problema social relativo aos agentes. Disse que, a partir do Verão que se avizinha, vai passar a funcionar na sede do distrito uma delegação de apoio aos emigrantes. O governador não percebe muito bem a razão pela qual idênticos serviços vêm funcionando em Coimbra e no Porto, quando, segundo ele, a região de Aveiro é a que tem no estrangeiro maior número de emigrantes.

Sob a tutela do Governo Civil vai passar a haver inspectores administrativos com poderes para sanarem pequenos incidentes autárquicos. Em 1984, o mesmo Governo Civil concedeu subsídios na ordem dos 71.000 contos a bombeiros, paróquias, lares, jardins-escola, casas do povo, colectividades desportivas e culturais, etc. A receita global foi de 150.000 contos, proveniente de máquinas de jogo (que vão acabar...), receitas de seguros, passagens de passaportes e outras. A fatia do Estado foi de 80.000 contos. Sobre a Área Metropolitana, Gilberto Madail deixou esta pergunta: «Mas que raio de coisa é essa?». E saltando para a Saúde, disse que no Hospital de Gala os doentes da região de Aveiro são os últimos a ser recebidos e tratados. «A Feira não tem hospital e no de Oleiros estão lá duas senhoras a fazer «tricot»... Disse que «temos de ter um bom hospital, em Aveiro, na Feira ou em Espinho» e que «como estamos próximo das eleições, é natural que venha a ser feita a promessa de se dotar a Feira com um bom hospital...». «Para quê um Centro de Emprego em Coimbra? — estranhou o governador, quando anunciou a sua abertura para breve na cidade universitária. Com ele vão haver 600 novos postos de trabalho. «E por que não em Aveiro, Agueda ou Feira? Não é aqui que existe o maior número de indústrias?». Quanto às máquinas de jogos, repetiu o governador a proibição do seu funcionamento. «Só no Casino serão permitidas». As muitas aos prevaricadores da lei vão de 150 a 1.000 contos. Mas ele tem dúvidas quanto ao fim das máquinas, ao comentar que só acredita quando vir com os seus próprios olhos, citando S. Tomé... Finalmente, e em resposta a sugestões que lhe foram apresentadas, Gilberto Madail prometeu dar todo o seu apoio à criação em Aveiro da Associação da Imprensa Regional, ideia que foi bem acolhida e pode vir a ser concretizada ainda este mês, quando de uma reunião já convocada para o efeito.

ALVARO GRAÇA



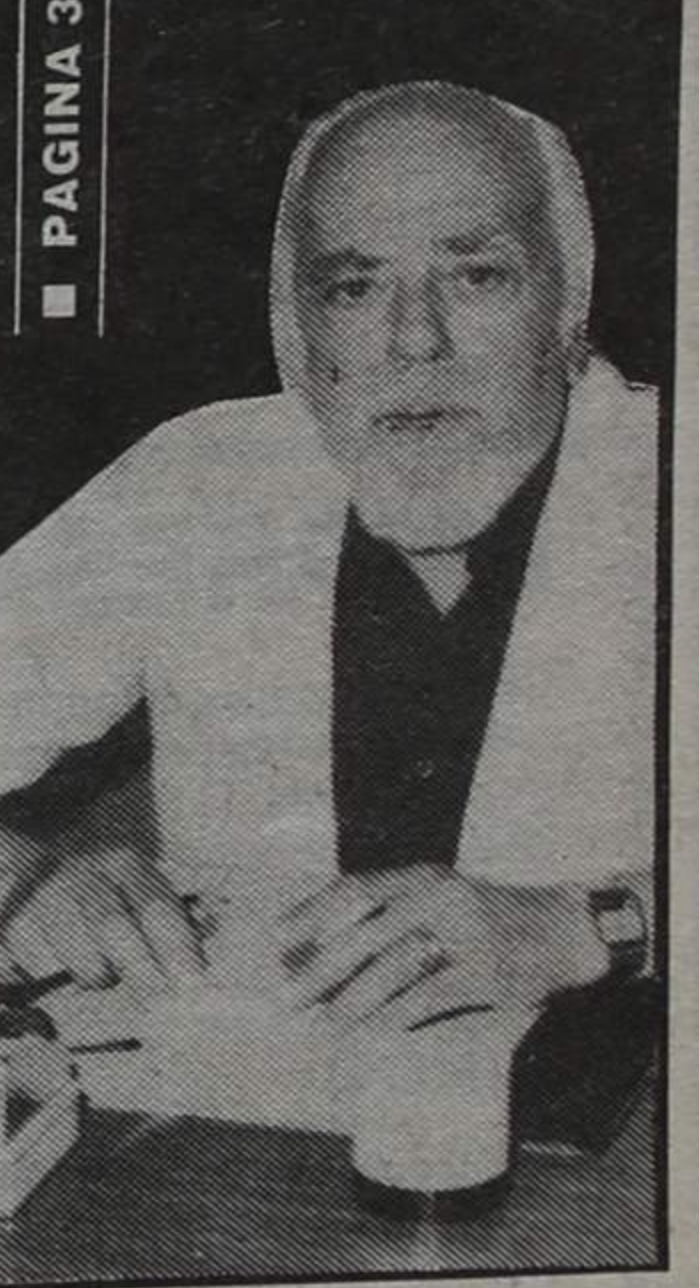
JOSÉ PARDILHÓ
FALA DO GEU:
«TEMOS UM PAPEL IMPORTANTE»

□ PÁGINA 3

EM DIAS DE FEIRA TÁXIS «INTRUSOS» ENXAMEIAM ESPINHO
□ PÁGINA 4

HOJE UMA PÁGINA PARA A PEQUENADA
«DEFESINHA»
□ ÚLTIMA PÁGINA

FALTA DE PROPAGANDA PREJUDICA BALNEÁRIO MARINHO
■ DIZ O DR. ROGÉRIO RIBEIRO



■ PÁGINA 3

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA SECUNDÁRIA

«O CONSELHO DIRECTIVO NÃO MORRE DE AMORES POR NÓS...»



«O Conselho Directivo não morre de amor por nós», diz-nos Joaquim Milheiro da Rocha, o presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária da Rua 35. «Não é que faça vista grossa a todas as nossas reclamações — explícita — mas a verdade é que «ignora» determinadas coisas que se passam na escola». Mas também muitos pais «não morrem de amores» pela Associação. Regra geral, não comunicam as anomalias detectadas no ensino que é ministrado aos seus filhos. «No ano passado, enviámos a todos os pais uma circular pedindo-lhes preci-

samente para nos comunicarem as anomalias que detectassem. Na sequência disso, recebemos apenas três pais...». Por outro lado, entre 1500 encarregados de educação, apenas cinco dezenas são sócios da Associação. E o problema económico não é justificação, na medida em que o quotização para um ano escolar é de apenas 180 escudos. Responsável, em parte, por este alheamento dos encarregados de educação é a ideia que existe segundo a qual a Associação se limita a defender os interesses dos filhos dos seus directores. «Isso é verdadeiramente ridículo», — observa Joaquim Milheiro da Rocha, «nós defendemos os interesses de todos, mas de todos os alunos da escola. E com muito gosto rece-

beríamos dos pais, e até dos alunos, relatórios sobre deficiências que existam na escola e que nós desconhecemos, para as colocarmos ao Conselho Directivo». Joaquim Milheiro da Rocha crê que certos alunos têm grande responsabilidade na propagação da absurda ideia da Associação defender apenas os filhos dos seus directores: «Talvez sejam eles que têm interesse em que se conserve essa ideia. Assim conseguem manter os pais

alheados do seu dia-a-dia escolar...». Na sua perspectiva, os alunos pecam também por não constituírem uma Associação de Estudantes, que também poderia colaborar com a Associação de Pais, informando-a das carências do estabelecimento de ensino. **APROVEITAR AS OFICINAS** Apesar do cerco que lhe é movido, a Associação de Pais, que foi fundada em 1977, tem cum-

(Continua na pág. 4)

CÂMARA ASSOCIA-SE À «NASCENTE»

Na última reunião da edilidade local, realizada anteontem, terça-feira, um «record» foi batido. Com efeito, durante cerca de três horas, a sessão foi preenchida com assuntos referentes a obras, que conseguiram trazer, até ao salão nobre da Câmara, mais assistência do que é habitual. No entanto, um ofício da Cooperativa Nascente seria «rastilho» para alguma discussão entre Rolando de Sousa e Carvalho e Sá. De facto, aquela

cooperativa propunha que a Câmara se associasse ao programa que elaborou e que visa comemorar o 25 de Abril. Rolando de Sousa afirmaria que aquele programa — dia 24: sessão de teatro e variedades no salão nobre da piscina; dia 25: hastear da bandeira no edifício da Câmara, provas desportivas e sessão de pintura para crianças; dia 27: sessão com um membro da Associação 25 de Abril — «é suficiente para comemorar a

PROGRAMA PARA O 25 DE ABRIL TEVE O «NÃO» DE CARVALHO E SÁ

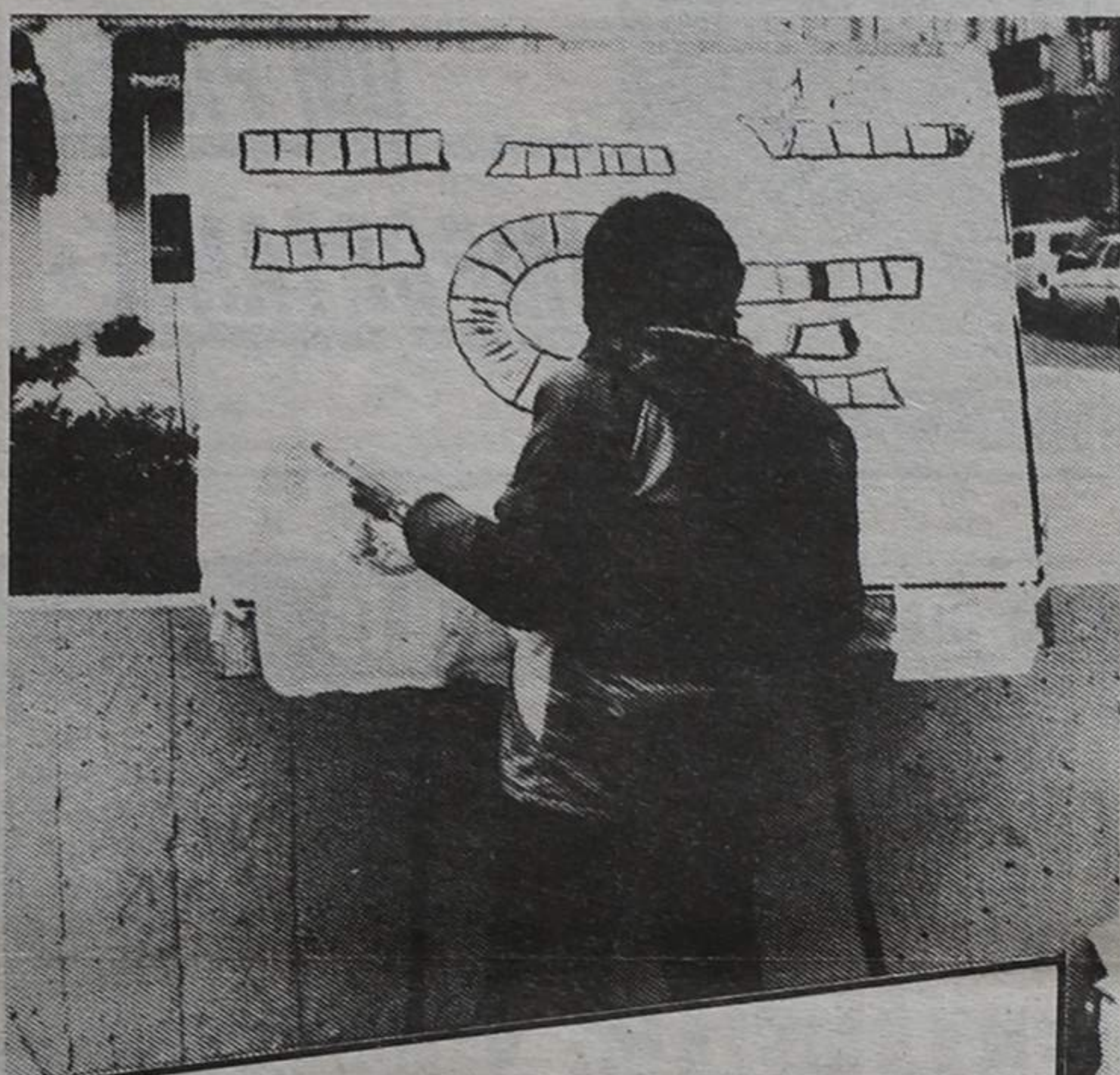
data e a Câmara se deve associar à Nascente».

Contudo, Carvalho e Sá seria de opinião contrária. Aquele edil consideraria que o Município devia elaborar o seu próprio programa comemorativo. «Fui apanhado de surpresa e já é costume ver a Câmara embarcar em datas comemorativas com colectívidades. Não está em causa ser, neste caso, a Nascente. Mas com situações deste género não pactuo.»

Rolando de Sousa voltaria a intervir. «A posição que aqui assumo tem a ver com o significado que tem o 25 de Abril para mim. Sozinha a Câmara não terá capacidade para comemorar o 25 de Abril. Desde que o programa vá de encontro com aquilo que penso, julgo que a Câmara deve associar-se a qualquer colectividade de Cultura e Recreio.» Assim, o ofício da Cooperativa

Nascente seria transformado em proposta de Rolando de Sousa e colocada à votação. Carvalho e Sá votaria contra, José Fonseca optaria pela abstenção, Joaquim Ribeiro ausentar-se-ia da sala e com os votos favoráveis de Rolando de Sousa, Casal Ribeiro e Artur Bartolo, seria aprovada. Casal Ribeiro proporia ainda que a Câmara nomeasse um seu representante Rolando de Sousa ficaria encarregue desse papel. Carvalho e Sá, em declaração de voto, diria:

«Votei contra porque a Câmara ainda não deliberou organizar os festejos do 25 de Abril. No entanto, nada tenho a pôr às iniciativas de colectívidades que são autónomas. Queria declarar, também que a minha posição nada tem contra o verdadeiro espírito do 25 de Abril.»



O rapaz que a foto nos mostra transmite, através dos seus desenhos, uma mensagem. É um dos 300 jovens da «Operação Mobilização» que viajam através do mundo no navio-biblioteca «Doulos», que esteve atracado em Leixões.

Este e outros jovens foram destacados para Espinho, no último fim-de-semana por ocasião do Congresso Evangélico, que decorreu na Piscina local, enquanto os restantes se repartiam por outras localidades nortenhas, levando a mensagem de Deus.

NOVA RUPTURA NA CONDUTA DA RASA

• CIDADE SEM ÁGUA

Uma nova ruptura na conduta da Rasa, que transporta a água de Gaia aos depósitos dos Serviços Municipalizados de Espinho, deixou a cidade praticamente sem abastecimento domiciliário do precioso líquido, no princípio desta semana.

Apouca água que circulava nos canos era a dos depósitos locais e a proveniente da nascente de Cassufas, que debita um caudal insignificante.

Na terça-feira, ao fim da manhã, a ruptura ainda não havia sido localizada mas, 24 horas depois, ou seja, ontem, quarta-feira, a situação estava normalizada, conforme nos informava o chefe do serviço de águas, José Reis.

CASOS • CASOS • CA

INCÊNDIO NUMA VIATURA...

Um princípio de incêndio declarou-se, domingo à noite, num automóvel em exposição no stand «Peugeot» situado numa das lojas do rés-do-chão do Centro Comercial Solverde I.

Tudo se ficou a dever ao aquecimento excessivo de um projectador que iluminava o interior da viatura. Chamados atempadamente ao local, os Bombeiros de Espinho e Espinhenses resolveram de pronto a situação.

... E EM MATO

Ainda o Verão vem longe e já começam os incêndios florestais. Na penúltima terça-feira, à hora do almoço, deflagrou um fogo em mato, junto à escola de Esmojães (Anta).

Os bombeiros locais acorreram rapidamente ao local, pelo que as chamas só consumiram mato numa extensão de aproximadamente 100 metros.

CAPTURAS

Por terem mandados, emanados pelos tribunais competentes foram capturadas Maria da Conceição Monteiro Augusto Rualdo, casada, moradora no Lugar de Sales, em Silvalde, e Maria Fernanda Maia, de 44 anos, solteira, com última residência conhecida no Bairro Novo da Câmara, casa 3, em Espinho.

Os mandados exigiram pagamentos de determinadas quantias, referentes a multas aplicadas, as quais foram pagas pelas duas capturadas.

SÓ AS OBRAS ATRAEM O PÚBLICO

Assuntos referentes a obras preencheram a última reunião camarária. Assuntos que conseguiram levar até ao salão nobre da Câmara mais assistência do que é habitual. Contudo, perante isto, constata-se que a edilidade só tem o prazer da presença de espinhenses quando se sabe, de antemão, que se irão debater assuntos que dizem respeito a obras que lhes interessam. Talvez seja sintoma que o público espinhense não está vocacionado para estar ao corrente de outros assuntos que, também, interessam ao concelho. Talvez seja sintoma de que de política está o povo farto.

Todavia, cabe-nos a nós criticar essa posição comodista. Sabemos que, na maior parte dos casos, os espinhenses esperam até à saída da Imprensa local para tomar conhecimento das deliberações do município. Mas «o saber não ocupa lugar» e mais vale saber o que se passa com o nosso concelho, do que «deixar que a vida corra», com um encolher de ombros.

EMPRESA NECESSITA

Vendedor para equipamento diverso e móveis metálicos para o Norte de Espinho (provavelmente Porto) e para Sul de Espinho (Vila da Feira/S. João da Madeira). Carta com indicação de idade, carta de condução, experiência e casas onde tenha trabalhado e vencimento para:

CINCO * Apartado 122 * 4502 ESPINHO

ALUGAM-SE

SALAS PARA COMÉRCIO E PROFISSÕES LIBERAIS

NA RUA 20, N.º 296

Contactar telefone 7642423

OIÇA OS TÍTULOS DO «DEFESA DE ESPINHO» NA RÁDIO PORTO

As quintas-feiras, entre às 11 e as 13 horas

ENFERMEIRO/A

Admite companhia de grande dimensão situada na proximidade de Espinho, para prestação de serviço em horário da parte de tarde integrado/a em equipa de enfermagem de apoio ao serviço de medicina do trabalho e infantário da empresa.

O/a candidato/a deve possuir diploma do curso bem como experiência no exercício da profissão.

Oferece-se remuneração adequada e conjunto de regalias sociais atribuídas na empresa.

CARTA COM «CURRICULUM» DIRIGIDA A ESTE JORNAL AO N.º 11.805

CASINO SOLVERDE DE ESPINHO

SALÃO DE FESTAS

SÁBADO, 20 DE ABRIL, ÀS 21.30 HORAS

«COIMBRA ANTIGA»

(Espectáculo pelos antigos orfeonistas do Orfeão Académico de Coimbra)

VARIEDADES * AS MAIS LINDAS SERENATAS DE COIMBRA

PRESENÇAS: ALMEIDA SANTOS — LUÍS GÓIS — LUCAS PIRES

ANSELMO RODRIGUES — MOTA PINTO ...E OUTROS

MARCAÇÕES DE MESA NA SEDE DO SP. ESPINHO — RUA 8 — TELEFONE 721532

PREÇO: 2 000\$00 (COM DIREITO A MESA E ESPUMANTE)

ORGANIZAÇÃO DO SPORTING CLUBE DE ESPINHO

COLABORAÇÃO DA SOLVERDE



O balneário marinho, ocupando parte das instalações em volta da Piscina Municipal.

FALTA DE PROPAGANDA PREJUDICA BALNEÁRIO MARINHO

— CONSIDERA O DR. ROGÉRIO RIBEIRO

Como prometemos no último número, cá estamos nós a falar do balneário marinho, inserindo uma entrevista com o seu responsável, dr. Rogério Ribeiro. Trata-se de um depoimento que serve de balanço do que tem sido desde que passou a funcionar em Espinho essa unidade de saúde que, como se sabe, é pioneira em Portugal.

Rogério Ribeiro recuou no tempo seis meses para recordar palavras proferidas quando da abertura do balneário. Então, ele dissera que após o período experimental, havia que corrigir o que se apresentasse com deficiências e anomalias, na tentativa da perfeição necessária.

Confirma que «na verdade havia alguns erros técnicos», que considerou «naturais», dado ser a primeira vez «que se instalava em Portugal uma coisa assim».

Insistiu trata-se de «erros puramente técnicos», citando como exemplo, «problemas de canalizações, de bombagem e outros».

Referiu que «aquilo começou muito bem», mas que «quanto a mim senti os efeitos da falta de propaganda» relativamente ao período de funcionamento do balneário. A quebra de procura durante o Inverno foi notória, «exactamente porque as pessoas não sabiam que o balneário, estava aberto todo o ano».

Mas logo acrescentou que a baixa registada «fora prevista», e permitiu que se pudessem corrigir as «tais anomalias».

Com evidente satisfação diz que «os resultados são francamente positivos» e, no fundo, «isso é que é o mais importante».

Logo adiantou que «não se trata dos resultados económicos — que esses não me dizem respeito — mas dos resultados médicos. Esses ultrapassaram de longe as minhas próprias previsões».

DE VERAO OS MAIS VELHOS DE INVERNO OS MAIS NOVOS

Contou o dr. Rogério Ribeiro que, numa Mesa Redonda a realizar em Espinho no próximo mês de Maio, irá divulgar dados estatísticos relativos aos tratamentos feitos no balneário marinho durante os primeiros quatro meses. «É essencialmente um trabalho estatístico dentro da patologia do próprio balneário e os resultados conseguidos».

Sublinhou que «só agora é que as pessoas vêm cá pela segunda vez, e isso deu-nos a oportunidade de classificarmos os casos de «óptimas», de «muito bons» e «bons». Os «maus» referem-se aos indivíduos que se mantiveram na mesma depois do tratamento a que foram sujeitos».

Najá referida Mesa Redonda, o dr. Rogério Ribeiro vai abordar problemas de geriatria, que disse estarem de certo modo relacionados com os que vêm sendo tratados no balneário. Explicou que «para fins estatísticos», as pessoas são divididas «em quatro grupos etários, a saber: um que vai até aos vinte anos; outro dos 20 aos 40; o terceiro dos 40 aos 60; e, o último, dos 60 em diante».

Um outro dado (curioso) refere-se ao tipo de pessoas que frequentam o balneário. Assim, no Verão, «talvez devido à tradição de as pessoas gostarem de banhos quentes, vêm as pessoas de mais idades; de Inverno vêm os mais novos», mas esses, segundo referiu, «Não vêm tanto para tratamento de perturbações reumáticas, mas fundamentalmente para técnicas de manutenção. Esses gostam de tomar o seu banho de vapor, de nadar, etc.».

TURISMO E HOTELARIA DIVORCIADOS DO BALNEÁRIO

Repetindo o que tantas vezes tem afirmado, o dr. Rogério Ribeiro lamentou com certa mágoa que em Espinho «não se tem medido bem o alcance do balneário marinho». Ele acha que a obra devia estar ligada ao turismo e à hotelaria. «Já que o balneário não tem hotel próprio, dever-se-ia promover uma campanha a nível nacional tendente a divulgar a existência e as vantagens do balneário marinho».

Acha que deveriam ser editados desdobráveis, através dos quais os utentes do balneário tomariam conhecimento da localização e categoria dos hotéis e restaurantes da cidade, preços de estadia, etc..

Referiu que tem recebido inúmeras cartas de várias procedências do país «e até do Brasil», fazendo as mais diversas perguntas sobre hotelaria em Espinho, de apoio ao balneário marinho.

O próximo Verão poderá servir de teste decisivo relativamente aos frequentadores do balneário. Pensa o dr. Rogério Ribeiro que se estes forem em número avultado, talvez que os responsáveis se debrucem um pouco mais sobre os problemas que abordou e tão preducais são ao desenvolvimento de uma obra tão válida como é efectivamente o balneário marinho.

A.G.

4.ª SEMANA ASTRONÓMICA ESTÁ A CHEGAR

GEU: PROVAR QUE A ASTRONOMIA É UMA CIÊNCIA COMO OUTRA QUALQUER

MARGARIDA FONSECA

De 11 a 18 de Agosto próximo, o GEU (Grupo de Estudos do Universo) vai levar a cabo a 4.ª Semana Astronómica de Espinho. Duas exposições — entre outras actividades — enquadram-se nesta semana. Uma, dedicada a objectos diversos, a recortes de jornais sobre astronáutica e fotografia, terá lugar no salão nobre da Piscina, Solário Atlântico. A outra, a realizar, em princípio, no salão paroquial de Espinho, destinar-se-á aos melhores trabalhos elaborados por alunos do Ciclo Preparatório. Com efeito, nos meses de Dezembro a Janeiro últimos, elementos do GEU estiveram nas escolas preparatórias com a missão de informar os alunos sobre temas ligados à astronomia. Trata-se de uma inovação da 4.ª Semana Astronómica de Espinho através da qual se pretende incentivar os jovens para esta ciência. Os trabalhos vão desde a redacção, passando pelo desenho e os trabalhos manuais. No final, cada tema terá o seu prémio.

Contudo, para além da Semana Astronómica de Espinho, o GEU pretende desenvolver outras actividades. De facto, em fins do ano, haverá uma viagem de estudo a um dos maiores observatórios astronómicos europeus, sito no Monte Callar Alto, em Espanha, e ao planetário de Madrid. Para além disso, o Cometa Halley, que deverá «encontrar» Portugal em Setembro, continua a merecer o estudo teórico. Para isso, o GEU pensa poder apetrechar-se de aparelhagem destinada a um bom estudo fotográfico.

No entanto, todos sabemos que seja qual for a iniciativa que, se proponha levar a cabo, necessita de apoios. Principalmente no campo financeiro. O grupo contou já com a ajuda da Associação Comercial de Espinho e do Governo Civil de Aveiro que concederam ao GEU um total de cerca de cem contos. A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, bem como outras entidades locais e nacionais, prometeram, também, auxiliar. Para que a Semana corra bem, serão necessários 250 contos. José Pardilhó, presidente do Grupo de Estudos do Universo, afirma que o que se constata é que «se houver Semana Astronómica... tudo bem. Se não houver, não há dinheiro para ninguém».

Mas o que pretende o GEU? Carlos Alberto Lopes, presidente da Direcção, diria que o principal objectivo é a sensibilização da juventude para a astronomia e para a astrofísica. «Queremos provar que a astronomia é uma ciência como outra qualquer». Todavia, se tomarmos como exemplos os anos anteriores, chegamos à conclusão que os jovens não têm aderido em grande número às iniciativas do GEU. Mas José Pardilhó informaria que «através de contactos internacionais, sabemos que, desde os Estados Unidos à União So-

viética, os grupos ligados à astronomia são em número reduzido». Por outro lado não podemos esquecer que a Astronomia é uma ciência cara. «Há poucas associações que podem fazer algo pela astronomia. Ligados a esta ciência, em Portugal, só existimos nós e outro grupo em Lisboa».

Se analisarmos friamente a realidade espinhense, verificamos que, ao fim e ao cabo, o GEU não é reconhecido como uma colectividade. José Pardilhó sorria: «Se divulgarmos a astronomia tudo bem. Mas se nos dedicarmos ao estudo da astronomia, ninguém reconhece isso». E continuaria:

«Os nossos estudos não vão mostrar coisas que já não se saibam. Mas como somos poucos em Portugal, temos um papel importante. Só que chegamos à triste conclusão que somos mais importantes no estrangeiro do que no nosso país. Talvez tenhamos culpas desse facto. Não mostramos o que somos e o que fazemos às entidades. Depois, há quem confunda astronomia com a astrologia».

Mas há diferenças... «Claro que sim. Vejamos: a astrologia põe «a carroça à frente dos bois». Tira determinadas conclusões para chegar aos factos, quando deveria ser ao contrário. É evidente que não podemos dizer que tudo é mentira. Poderá haver algumas verdades. Mas são praticamente previsões. A astronomia estuda o que se passa nos astros e mais tarde poderá chegar a conclusões não a nível pessoal, mas universal. Por exemplo, a nível científico está provada a influência que a Lua tem nas marés e a do Sol no crescimento dos vegetais. Na verdade, a astronomia estuda os fenómenos e a sua evolução, baseada em factos que já aconteceram. Será, se

quisermos, uma espécie de previsão, mas a longo prazo».

Então a ficção científica tem o seu «quê» de verdade: «Toda a ficção científica tem uma base na ciência. Um bom exemplo é Júlio Verne. Grande parte do que ele escreveu, aconteceu, embora de uma forma mais evolutiva. Coitados dos homens se chegassem à Lua como ele previa. Mas ele fez essa previsão».

Na Semana Astronómica deste ano, o GEU conta com a presença de astrónomos amadores vindos do estrangeiro e de vários pontos do país. No entanto, quais as diferenças entre um astrónomo amador e um profissional?

«Um profissional é normalmente um investigador ligado às universidades. Trabalha e estuda os astros. Um amador, o que nós pretendemos ser, tem um trabalho complementar do profissional e algumas funções específicas a nível de astronomia. Por exemplo, contagens de manchas solares, a determinação de eclipses de estrelas por qualquer astro, etc. Por outro lado, a observação de cometas hoje é feita simplesmente por amadores. Nesse campo, o estudo é feito através de fotografias. No nosso caso, máquina temos (é emprestada) e o telescópio, ao fim de algum sacrifício, conseguimos adquirir-lo».

Com 10 anos de existência, o GEU conta com 50 associados — divididos entre auxiliares e investigadores — mas só 7 têm uma maior assiduidade. Dos três fundadores do grupo, somente o Pardilhó «sobreviveu». A média de idade ronda os 21 anos. Todavia, nos auxiliares, há pessoas dos 8 aos 70 anos. Mas a idade é também um factor que poderá prejudicar o grupo. O FAOJ começa já a «fugir» pois os apoios só incidem até aos 24 anos. Neste momento, o GEU tem já no comando um elemento com 24 anos de idade.

Falando das quotas, Pardilhó diria que «deveriam pagar, no mínimo, 20 escudos mensais... Mas há associados que pagam cem».

O que é certo é que será necessária muita dedicação e amor à causa para se vencerem determinadas dificuldades. O GEU, contra ventos e marés, lá vai conseguindo sobreviver. Ainda bem.

QUEM É QUEM

Tendo, embora, nascido no Porto (há 61 anos), o dr. Rogério Ribeiro é justamente considerado uma figura de Espinho. Como médico, passa aqui parte da sua vida desde há mais de vinte anos, em consultório que abriu ao lado da Câmara Municipal. Foi ele o autor do projecto inicial de um balneário marinho, obra que ele considera ambiciosa (por entender que se deve começar por cima), mas que acabou por não se realizar. Depois, foi feito o que vem funcionando desde fins de Agosto do último ano.

Foi um dos pioneiros na sua especialidade clínica e, como é de calcular, isso teve os seus custos. Abriu depois, em Santa Catarina, no Porto, uma clínica de grande dimensões e com equipamentos à altura. Esteve em França e na Suíça, e é a partir da sua presença nesses dois países que começa a dedicar-se aos problemas de reabilitação. E director dos Serviços, por carreira, no Hospital de Santo António. Foi o autor do projecto do Centro de Reabilitação da Prelada, cuja obra está praticamente concluída mas lamentavelmente sem funcionar há tantos anos. É membro de várias Sociedades de Reabilitação espalhadas pelo mundo, incluindo a Ibero-Americana, no que tem muito orgulho. Tem sido convidado para os grandes encontros de colegas que exercem a mesma actividade clínica. Muito brevemente irá à Venezuela participar num desses encontros. Não há nessas deslocações quaisquer encargos para si.

Ainda como «espinhense», diga-se que foi louvado pela Câmara Municipal quando era presidente o Dr. Baião Nunes dos Santos. «Quero muito a Espinho porque aqui toda a gente me acanha».

SOLTAS

ACHADOS

Um cão pastor alemão e objectos vários foram encontrados pela PSP na via pública. Estão, neste momento, na secção de achados da PSP, para entrega aos legítimos proprietários.

Os objectos são os seguintes: um aro de viatura automóvel, uma carteira de senhora, um boletim de vacinas em nome de Anabela Augusta C. Alves, um «Kispa», várias carteiras (tipo porta-documentos), um porta-chaves, um porta-notas com algum dinheiro, pacotes de manteiga, vários porta-moedas de senhora, porta-moedas com chaves de residência, uns óculos graduados.

«DEFESA DE ESPINHO»

Informa a Cerciespinho que distinguiu o nosso jornal com um voto de agradecimento pela atenção dispensada aos problemas da instituição.

FUNDO «FEDER»

Obras propostas pelo município local, evidentemente para realização no nosso concelho, fazem parte de um grupo de projectos que a Comissão de Coordenação da Região Norte propôs para financiamento pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) — apurou o nosso jornal daquela comissão de coordenação.

NOS DIAS DE FEIRA TÁXIS «INTRUSOS» ENXAMEIAM ESPINHO



Táxis de Espinho a braços com a concorrência ilícita dos «intrusos»

Colocando-se em locais estratégicos — melhores que as praças locais — taxistas com licença para localidades vizinhas enxameiam Espinho em dias de festa, subtraindo aos que cá operam legalmente um considerável número de serviços.

«É uma situação insustentável», desabafou um taxista que contactámos. «Há, inclusive, um taxista de Caldas de S. Jorge que todas as segundas-feiras está «batido» em Espinho», notou.

Normalmente — contou-nos — fazem um serviço para esta cidade e

aqui cativam clientes que, por direito, caberiam aos taxistas locais.

«Claro que o cliente, se tiver um táxi ali à beira, não irá à praça chamar outro, pois não lhe interessa se o táxi é de Espinho ou de outra terra qualquer». Às vezes desconhece mesmo «as regras do jogo». Mas nós, observaria o nosso interlocutor, «é que nos sentimos prejudicados por esses «piratas» que, aliás, sabem muito bem que não podem fazer serviços fora da sua praça, a não ser que sejam expressamente chamados pelo cliente». Uma mais eficiente

actuação policial é reclamada e a verdade é que lhes assiste razão.

É certo que, mais do que os de Espinho, os taxistas da região sentem decrescer radicalmente o número de serviços, enquanto os encargos aumentam de tal modo que nem o regular aumento da «bandeirada» vai «aguentando o barco». Há, todavia, que considerar o facto de os taxistas operando em Espinho terem pago, regra geral, largas centenas, senão milhares de contos pelo lugar, quantia que, com a concorrência ilícita dos «piratas» têm dificuldade em recuperar.

«OS PORTUGUESES E O MUNDO»

Portugueses residentes no mundo, em especial nas Américas, deram já a sua adesão à participação em Junho próximo na Conferência Internacional «Os Portugueses e o Mundo», promovida por um grupo de cidadãos a que preside o eng. Paulo Vallada, presidente da Câmara Municipal do Porto.

Para o efeito foram feitos contactos a nível internacional através das autoridades consulares de cada cidade e de cada país onde residem portugueses bem instalados na vida e com actividades comerciais e industriais.

Para darem conta desses resultados e revelarem pormenores do vasto programa, dois membros da comissão executiva, prof. Vieira de Carvalho e Jorge Araújo, reuniram na Câmara Municipal de Amarante com os representantes da imprensa regional, especialmente a que se publica de Espinho para norte e a que está sediada na zona de Trás-os-Montes. Com a das Beiras, do Alentejo e de outras regiões do país, haveria em dias seguidos reuniões semelhantes.

Foi sublinhado que não se trata de uma festa, mas de uma manifestação pública «que visa chamar a atenção de todos os portugueses, particularmente daqueles que se encontram espalhados pelo mundo, para a realidade do país que somos e, simultaneamente, divulgar as suas reais potencialidades».

No decurso das sessões que compoem uma parcela significativa do programa, haverá especial incidência para os assuntos económicos e socio-culturais, com temas distribuídos pelas áreas de história, comércio, agricultura e indústria; economia e moeda; estratégia, política, ciências sociais e emigração; língua portuguesa, linguística e bibliografia; literatura, poesia e teatro; arte, arquitectura e urbanismo; religião e missionarização; arte militar — fortificação, armamento e arquitectura naval; arqueologia, filosofia e Direito; e universidades.

Foi afirmado que ao nível das autarquias tem a comissão executiva realizado reuniões, com vista a sensibilizar os autarcas para a importância da Conferência.

Outros aspectos, aliás já referidos em notícia por nós dada anteriormente, foram abordados pelos dois elementos já referidos durante a reunião.

A. G.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS

(Continuação da 1.ª página)

prido o seu papel de órgão de pressão junto do Conselho Directivo.

A degradação das instalações é um dos problemas que preocupa a Associação. As vedações a poente deterioradas permitem a infiltração fácil de intrusos na escola o que pode perigar, inclusive, a integridade física dos alunos quer dos cursos diurnos, quer, sobretudo, dos cursos nocturnos. Acresce que uns barracões a nascente da escola são o «epicentro» de actos de prostituição e a iluminação dos espaços abertos do estabelecimento de ensino é deficiente. Tudo isto motivou a Associação de Pais para reivindicar junto do Conselho Directivo as necessárias reparações e junto da PSP uma intensificação da vigilância policial. Esta foi, de facto, conseguida mas o mesmo não se poderá dizer das reparações. Sabe-se, contudo, que o Conselho Directivo acaba de solicitar à Câmara os seus «bons ofícios» junto do Ministério da Educação para suportar os custos das reparações. Espera-se, portanto, que essa solicitação seja atendida.

Outra questão que preocupa a Associação é do ensino que é ali ministrado que se superteorizou após a criação dos cursos unificados, ficando as oficinas subaproveitadas. Dos cursos de pro-

fissionalização ali funciona, de momento, apenas o de papeleiro «mas com um reduzido número de alunos, porque são cursos que interessam mais às zonas de S. Paio de Oleiros e Paços de Brandão». Ideal seria que se (re)criassem cursos de electricista e serralheiro mecânico, para os quais as oficinas estão vocacionadas. «Já pedimos ao Conselho Directivo para que diligencie junto de quem de direito para que esses

cursos reapareçam», explicou Joaquim Milheiro da Rocha.

Por outro lado, o ensino da disciplina de Religião e Moral (cadeira facultativa) «pelo menos no ano passado era ministrado entre as 11.30 e a 1.30 horas, privando os alunos que frequentavam essa disciplina das refeições na cantina. Dava a impressão que era de propósito...».

Quanto ao ensino da Educação Sexual, Joaquim Milheiro da Rocha mostra-se reservado: «É preciso uma certa preparação dos professores e receio que não a tenham».

JAIME GABRIEL DE JESUS

«BILHETE DE IDENTIDADE» DA ASSOCIAÇÃO

Fundada em 1977, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Espinho tem escritura pública lavrada no Cartório Notarial de Espinho e publicada no «Diário da República».

O objectivo da Associação é, tal como os estatutos o definem, «prestar a mais estreita colaboração aos órgãos de gestão da escola, para que dessa colaboração resulte o melhor aproveitamento do labor educativo, dentro de um ensino democrático, progressivo e autonomatizante da personalidade dos estudantes».

Os corpos gerentes são constituídos pela Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal.

Como órgão executivo, a direcção tem papel preponderante. Semanalmente, às quartas-feiras, entre as 20 e as 22 horas, recebe dos encarregados de educação que lhe queiram transmitir anomalias detectadas. Daí, e do que a própria Direcção constata, é elaborado um relatório mensal que é transmitido ao Conselho Directivo.

DE ESPINHO MAS EM AVEIRO

De «O Comércio do Porto», com a devida vénia:

«Há coisas que custam a acreditar. No entanto, num país de constantes contradições, atropelos e paradoxos tudo é possível.

«Contaram-nos, e a pessoa merece-nos toda a consideração, pela sua idoneidade.

«No distrito de Aveiro há duas subdelegações da Inspeção do Trabalho — S. João da Madeira e Espinho. A primeira abrange os concelhos de S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, Castelo de Paiva e Arouca. Espinho abrange os concelhos de Espinho, Ovar, Vila da Feira. Os restantes são servidos pela sede de Aveiro.

«Em Espinho foi recentemente criada a subdelegação, muito embora o plano já venha de há muitos anos. Até aqui tudo certo. Só que não basta proclamar no papel. É preciso descer à Terra. Somos pela descentralização, mas por uma descentralização efectiva e não de fachada. Ora veja-se: por carência de instalações, em Espinho a subdelegação funciona numa «sede» na cidade de Aveiro como se fosse em Espinho. Isso não cabe na cabeça de ninguém, a confirmar-se. Discretamente abordámos o presidente da Edilidade de Espinho que nos afirmou peremptoriamente que nada

sabia, mas que ia averiguar. Como o caso é tão «escandaloso» ficamos à espera que os respectivos serviços nos venham informar de toda a verdade, porque alguma verdade deve haver. Espinho merece muito mais. Acreditamos que sim e não se pode brincar ao escondidinho».

VALONGO ESQUECIDO ESPINHO LEMBRADO

O encontro entre os autarcas de Espinho e Valongo, pela «mão» do programa radiofónico «Norte/84» já lá vai. A confraternização, a boa disposição e a amizade aconteceram. Ficou prometida (somos testemunhas) que, meses mais tarde, seria a vez da autarquia espinhense visitar Valongo e aí descerrar uma placa com o nome da cidade de Espinho, colocada numa rua valonguense.

Soubemos que a placa lá está. Mas que nunca teve a honra de ser descerrada pelos autarcas de Espinho. Esquecido?

ESPINHOS E ROSAS

BURACOS? JÁ É SINA...

Já é fado verificar que sempre que é necessário fazer obras em vias públicas, nunca mais se repõe o pavimento tal como estava. Desta vez, foi em Silvalde, pouco antes de chegar ao apeadeiro. Os Serviços Municipalizados «danificaram» a rua para ali fazerem obras de saneamento. Mas o que acontece é que, acabado o trabalho, a via ficou num estado deplorável. Os buracos... ai... os buracos...

TAMBÉM NA «33»

É verdade que chegaram a reparar (?) uma enorme «cratera» que «nasceu» na Rua 33, junto ao cruzamento com a Avenida 24. É verdade, sim senhor. No entanto, volvidos

alguns dias, de novo o buraco surgiu. Com um cruzamento (perigoso) à vista, os veículos têm de travar e nem sempre conseguem fugir ao buraco. Adivinhamos quantos palavrões lhe serão dirigidos...

CANCELAS PARA QUÊ?

Para alguns ciclistas e mesmo para alguns automobilistas, as cancelas das passagens-de-nível fechadas nada significam já que, aproveitando o facto de as barreiras obstruírem apenas meia faixa de rodagem, não está com meias medidas e, cheios de pressa, vá de atravessar a via-férrea. O pior é que algum dia essa pressa trará consequências bem dramáticas...

par... LAMENTO



SOLVERDE

Sociedade de Investimentos
Turísticos da Costa Verde, SARL

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS 1984

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

São convocados os Senhores Accionistas da SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S.A.R.L., para a Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no próximo dia 29 de Março de 1985, pelas 21,45 horas, nas instalações do Casino, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Apreciação, aprovação ou rectificação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal relativamente à gerência do ano de 1984;
- 2 — Eleição para preenchimento de eventuais vagas em Órgãos Sociais;
- 3 — Discutir e deliberar sobre quaisquer assuntos do interesse da Sociedade.

A prova de Accionista poderá ser feita pelo registo de acções, pelo seu depósito na Sociedade até 24 horas antes, ou pela prova, no mesmo prazo, de que se encontram depositadas em qualquer Instituição Bancária.

Não comparecendo o número suficiente de Accionistas para a Assembleia funcionar, fica desde já, nos termos dos Estatutos, feita a segunda convocação para o dia 12 de Abril de 1985 à mesma hora e no mesmo local.

Espinho, 4 de Fevereiro de 1985.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

AMADEU ALVES MORAIS

ÓRGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	— Dr. Amadeu Alves Morais
Vice-Presidente	— Edmundo Alves Ferreira, Cortiças, S.A.R.L.
1.º Secretário	— Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos
2.º Secretário	— Dr. José Augusto Ferreira de Campos
1.º Secretário-Substituto	— Eng.º Napoleão Ferreira Amorim

CONSELHO FISCAL

Presidente - Rev. Of. Contas	— Dr. Augusto de Oliveira Maia
Vogal	— Arlindo Jorge Baptista Soares
Vogal	— Dr. Amadeu José Melo Morais
Suplente - Rev. Of. Contas	— Dr. António Ferreira dos Santos
Suplente	— Dr. Henrique Neves Estima

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	— Manuel de Oliveira Violas
Administrador	— D. Rita Celeste Soares Violas e Sá
Administrador	— Dr. Augusto Lebegue Alves da Silva
Administrador	— Eng.º Edgar Alves Ferreira
Administrador	— Dr. Manuel Soares de Oliveira Violas
Administrador	— Eng.º Helder Ribeiro da Silva
Administrador	— José Luís Rodrigues Augusto

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas :

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V. Ex.as o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1984.

1 — ACTOS GERAIS

- 1.1 — Um dos factores mais relevantes do exercício foi a inauguração e abertura à exploração do Aparthotel - Solverde, em 31/05/84. Para a exploração desta unidade foi celebrado um contrato com a Solverdoteis, Lda., sociedade constituída entre a Ivoteis e a Solverde.
- 1.2 — Outro facto de grande relevância foi, contra toda a nossa vontade e apesar de todos os nossos esforços, o embargo definitivo da construção da Estalagem de apoio ao Golfe, por razões de ordem militar. O saldo remanescente da obrigação que não é possível realizar, foi depositado numa conta depósito a prazo por ordem da Inspeção-Geral de Jogos, aguardando-se que o Estado determine a sua aplicação.
- 1.3 — No decorrer do exercício verificou-se um aumento crescente do número de congressos e actividades culturais, científicas e técnico-profissionais, bem como, exposições e manifestações artísticas, plásticas, musicais, teatrais e cinematográficas realizados nas nossas instalações.

Destas realizações, será justo referir, pela sua dimensão ou pelas suas características, o 5.º Congresso da Associação Europeia dos Administradores Hospitalares, os Congressos de Epilepsia e Cardiologia, o 8.º Festival Internacional de Cinema de Animação — «Cinanima», o Espectáculo de Ópera levado à cena pelo Grupo Soom da Secção de

Opera do Orfeão da Madalena e os espectáculos de Teatro, levados a efeito no Salão Nobre do Casino.

- 1.4 — Cumprindo as deliberações da Assembleia Geral Ordinária anterior, foram entregues os donativos, atribuídos ao abrigo da alínea c) do artigo 33.º dos Estatutos, que a seguir se enumeram :

1 — ASSISTÊNCIA

Patronato da Divina Providência	150.000\$00
Acção Social Escolar	200.000\$00
Cerciespinho	450.000\$00
Liga dos Combatentes	30.000\$00
Bombeiros Voluntários de Espinho	450.000\$00
Bombeiros Voluntários Espinhenses	450.000\$00
Irmandade de S. Pedro — Obras da Capela	150.000\$00
Centro Social de Paramos	100.000\$00
	<u>1.980.000\$00</u>

(Cont. na pág. seguinte)

(Cont. da página anterior)

2 — CULTURAIS

Banda de Música de Espinho	150.000\$00
Banda de Música de Silvalde	75.000\$00
Banda de Música de Paramos	75.000\$00
Tuna Musical de Anta — Escola de Música	75.000\$00
Orfeão de Espinho	150.000\$00
Academia de Música de Espinho	100.000\$00
	<u>625.000\$00</u>

3 — DESPORTIVAS

Sporting Clube de Espinho	300.000\$00
Associação Académica de Espinho	300.000\$00
Aero Clube da Costa Verde	200.000\$00
Clube Académico de Espinho	75.000\$00
	<u>875.000\$00</u>

4 — SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

Fundo de Assistência Social	300.000\$00
Subsídio para a const. do Lar da Terceira Idade	10.220.000\$00
	<u>10.520.000\$00</u>
TOTAL	<u>14.000.000\$00</u>

Durante o exercício e de acordo com os poderes delegados da Assembleia Geral Extraordinária de Novembro de 1983, foram entregues ao Sporting Clube de Espinho mais 14.460 contos, para além dos 35.000 contos destinados à Bancada.

1.5 — Em 1984, desenvolveu-se o projecto do Hotel a construir na Granja, tendo sido aprovado o anteprojecto e entregue, para apreciação, o projecto de arquitectura, realizando-se, agora, o restante trabalho; continuou a aguardar-se a declaração de utilidade pública para expropriação dos terrenos, onde se implantará a obra.

2 — OBRIGAÇÕES

2.1 — INVESTIMENTOS

Apesar do embargo das obras da Estalagem do Golfe e de, ainda, não termos atingido a fase do lançamento das obras do Hotel, o investimento em obrigações foi maior do que o do exercício anterior, tendo-se alcançado o montante de 241.218 contos, conforme o quadro seguinte:

CASINO	6.792 contos
PARQUE DE CAMPISMO	6.558 »
ESTALAGEM DO GOLFE (Depósito em c/ específica)	66.368 »
PISCINA DESPORTIVA COBERTA	109 »
FESTAS E PROPAGANDA	7.893 »
RENDA DO CASINO	3.624 »
FUNDO DE TURISMO (100 contos)	604 »
FUNDO DE TURISMO (30.000 contos)	3.750 »
SEDE DO OPORTO GOLF CLUB	26.330 »
HOTEL APARTAMENTOS	82.026 »
FUNDO DE TURISMO	28.641 »
CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO	4.773 »
HOTEL	3.750 »
	<u>241.218 contos</u>

Para além dos valores acima referidos foram, ainda, investidos 1.837 contos, em estudos para instalação das nossas Salas de Bingo no Porto.

2.2 — POSIÇÃO DAS OBRIGAÇÕES

Neste momento, a posição das obrigações contratuais é a que se segue:

2.2.1 — CASINO — Obrigação cumprida;

2.2.2 — PARQUE AUTOMÓVEL E LOJAS — Obrigação cumprida;

2.2.3 — PARQUE DE CAMPISMO — Obrigação cumprida;

2.2.4 — PISCINA DESPORTIVA COBERTA — Obrigação cumprida;

2.2.5 — PRAÇA DE TOUROS — Obrigação cumprida;

2.2.6 — ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO TURÍSTICA, CULTURAL E DESPORTIVA:

No cumprimento do plano estabelecido para o ano em apreço, foram dispendidas as seguintes verbas:

— Concertos	743 contos
— Actividades Desportivas Amadoras	1.813 »
— Promoção e Publicidade Turística	2.330 »
— Acções Culturais, Recreativas e Técnico-Científicas	2.671 »
— Festas Locais	336 »
	<u>7.893 contos</u>

2.2.7 — PAGAMENTOS

a) — Foram liquidados os valores contratuais pela utilização dos bens do Estado;

b) — Por força do n.º 1 do artigo 1.º do Decreto-Regulamentar n.º 40/81, foram liquidados:

Fundo de Turismo	28.641 contos
Câmara Municipal de Espinho	4.773 »
	<u>33.414 contos</u>

2.2.8 — HABITAÇÕES SOCIAIS NAS FREGUESIAS — Obrigação cumprida;

2.2.9 — HABITAÇÕES DE RENDA LIMITADA — Obrigação cumprida;

2.2.10 — ESCOLAS PRIMÁRIAS — Obrigação cumprida;

2.2.11 — INFANTÁRIO — Obrigação cumprida;

2.2.12 — PONTÃO SOBRE O CAMINHO DE FERRO — Obrigação cumprida;

2.2.13 — HABITAÇÕES DE RENDA ECONÓMICA — Obrigação cumprida;

2.2.14 — VARIANTE À E. N. - 109 — Obrigação cumprida;

2.2.15 — SUBSÍDIO PARA A BENEFICIAÇÃO DA SEDE DO OPORTO GOLF CLUB — Obrigação cumprida;

2.2.16 — PLANO DE REGA DO GOLFE — Obrigação cumprida;

2.2.17 — ESTALAGEM DO GOLFE — Embargada definitivamente e depósito efectuado por ordem da Inspeção-Geral de Jogos;

2.2.18 — APARTHOTEL — Obrigação cumprida;

2.2.19 — HOTEL — Foi apresentado o projecto de arquitectura e aguarda-se a declaração de utilidade pública, para a expropriação dos terrenos.

(Cont. da pag. seguinte)

diversas afectas

(Cont. da página anterior)

Deste modo, encontra-se por concluir, unicamente, a obrigação constituída pelo Hotel, cujo plano só não está a ser cumprido no que se refere à declaração de utilidade pública, sem culpa e com prejuízo para a Solverde, havendo uma antecipação dos prazos dos estudos.

3 — ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO

3.1 — Continuou a aplicar-se a metodologia do cálculo e estimativa dos custos futuros das obrigações e da criação das provisões que lhe correspondiam.

3.2 — A crise económica geral, especialmente a do país, reflectiu-se na nossa actividade em termos mais graves do que em muitos outros sectores da actividade nacional, verificando-se uma redução substancial nas receitas reais e um aumento considerável nos custos suportados. Abaixo faremos a análise resumida por cada rubrica.

3.2.1 — CONSUMOS — O aumento do custo das existências consumidas atingiu 34,4%, essencialmente, devido à inflação, tendo ultrapassado o valor médio publicado pelo I. N. E.;

3.2.2 — FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS — O aumento verificado nesta rubrica foi de 33%, derivado das razões apontadas no número anterior;

3.2.3 — IMPOSTOS — O montante dos Impostos foi de 323.023 contos e apresentou um agravamento de 33,2%, relativamente ao ano anterior;

3.2.4 — DESPESAS COM O PESSOAL — O aumento de 27,8% verificado nesta rubrica deve-se, essencialmente, às correcções salariais e aos encargos daí resultantes;

3.2.5 — DESPESAS FINANCEIRAS — O montante des... manteve-se, praticamente, o mesmo, dado não ter havido alteração do valor das cauções bancárias;

3.2.6 — OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS — Nesta rubrica, o aumento verificado foi de 22,6%, em parte devido aos aumentos dos custos de viagens dos artistas;

3.2.7 — AMORTIZAÇÕES, REINTEGRAÇÕES E PROVISÕES — Manteve-se o critério seguido desde o início da concessão;

3.2.8 — RECEITAS — As receitas da actividade apresentaram uma redução de 2,4%, o que se traduz numa diminuição real, preocupantemente elevada.

O equilíbrio das receitas totais, relativamente ao ano anterior, ficou a dever-se, exclusivamente, aos resultados das aplicações financeiras, mas que, nos próximos tempos, irão, por força dos investimentos, reduzir-se substancialmente, deixando de compensar as diminuições previsíveis das receitas da actividade da concessão.

3.3 — ANÁLISE FINANCEIRA

Da análise do Balanço ressalta uma razoável liquidez da empresa, verificando-se, no decurso do exercício, um reforço dessa mesma liquidez.

O passivo a médio e longo prazo, constituído pela Provisão para Outros Riscos e Encargos, tem a sua contrapartida no activo, nas Imobilizações afectas à Concessão.

3.4 — De acordo com o permitido pelo Decreto-Lei n.º 399-G/84, de 28 de Dezembro, fez-se, pela primeira vez, na nossa Sociedade, a reavaliação do activo imobilizado próprio e afecto ao Casino, tendo, por essa forma, sido constituída uma reserva de reavaliação do imobilizado, no total de 117.651.858\$00.

3.5 — Não há nenhuma dívida ao Sector Público Estatal, cujo pagamento esteja em mora.

4 — RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O Resultado Líquido apurado no exercício foi de 125.183.952\$50, para o qual propomos a seguinte aplicação:

a) Fundo de Reserva Legal	228.540\$70
b) Dividendo aos Accionistas	9.800.000\$00
c) Para os fins previstos na alínea c) do artigo 33.º dos Estatutos	12.500.000\$00
d) Fundo para ocorrer a situações de emergência	255.411\$80
e) Reserva para Reforço da Posição Económica da Sociedade—alínea d) do artigo 33.º dos Estatutos	12.500.000\$00
f) Reserva para cumprimento das Obrigações da Concessão, reversíveis para a Sociedade	89.900.000\$00
	<hr/>
	125.183.952\$50

5 — Não podemos deixar de recordar, com saudade, o membro da Mesa da Assembleia Geral, desde a fundação da Sociedade, Senhor António Alberto Alves, cuja dedicação à Solverde é de todos conhecida e merecedora de todo o nosso apreço.

Queremos lembrar, também, o Accionista, Senhor Gentil Rodrigues da Fonseca, falecido durante o corrente exercício, merecedor do nosso respeito.

6 — Aos Senhores Accionistas, queremos agradecer a confiança demonstrada, e à Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal o apoio e colaboração interessados que sempre nos prestaram.

Resta-nos agradecer ao Ministério do Comércio e Turismo e à Secretaria de Estado do Turismo, à Direcção-Geral do Turismo, à Inspeccão-Geral de Jogos, à Inspeccão de Jogos da Zona e aos restantes Órgãos Oficiais, as atenções recebidas.

Apraz-nos, ainda, agradecer a cada elemento do pessoal da Empresa a dedicação que pôs na sua actividade.

Ao público agradecemos a sua inestimável presença e preferência.

Espinho, 15 de Fevereiro de 1985

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS — Presidente
- D. RITA CELESTE SOARES VIOLAS E SÁ
- Dr. AUGUSTO LEBEGUE ALVES DA SILVA
- Eng.º EDGAR ALVES FERREIRA
- Dr. MANUEL SOARES DE OLIVEIRA VIOLAS
- Eng.º HELDER RIBEIRO DA SILVA
- JOSÉ LUÍS RODRIGUES AUGUSTO

(Cont. na pág. seguinte)

(Cont. da página anterior)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas :

De acordo com o estabelecido na Lei e Estatutos, vem o Conselho Fiscal da Solverde-Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.R.L., apresentar o seu Relatório e dar Parecer sobre as Contas do Exercício de 1984 e Relatório do Conselho de Administração, documentos estes apresentados nos prazos legais.

No desempenho das suas funções, procedeu-se pormenorizadamente à análise dos documentos suporte dos movimentos contabilísticos, registos e livros obrigatórios tendo-se ainda acompanhado o cumprimento das obrigações fiscais e da concessão, assim como acompanhados foram os acontecimentos gestivos de maior relevância da Sociedade.

Nessa linha de actuação, estabeleceram-se os contactos considerados necessários com membros do Conselho de Administração e responsáveis pelos Serviços, realizando-se também visitas a secções visando a conferência de valores e de existências.

Apraz-nos registar toda a colaboração recebida e pronta atenção prestada às questões suscitadas aquando das referidas verificações e exames efectivados.

Aquando das suas regulares reuniões, apreciou o Conselho Fiscal detidamente, a evolução dos negócios sociais em termos de resultados mensalmente alcançados pelas diferentes áreas, tendo constatado vir a desenhar-se uma tendência global, em confronto com o ano transacto, para uma relativa quebra de receitas, facto que acrescido ao constante e esperado aumento de custos, determinaria uma redução assinalável nos lucros finais, não fosse tal diferença esbatida e atenuada pelas receitas provenientes de aplicações financeiras.

Refira-se porém ser essa tendência do conhecimento da Ex.ma Administração que, atenta à situação, a acompanha em permanência.

Relativamente à posição patrimonial, consubstanciada no Balanço, Demonstração de Resultados Líquidos e seus anexos e apreciação do Relatório do Conselho de Administração, pode o Conselho Fiscal afirmar quanto aos primeiros, que os mesmos retratam, com fidelidade, os valores das rubricas neles constantes e traduzem os registos da documentação devidamente classificada segundo o preceituado na técnica contabilística subordinada ao Plano Oficial de Contabilidade.

No que respeita ao Relatório, o mesmo traduz, com correcção, a actividade desenvolvida e dificuldades encontradas no ano findo, como reflecte as perspectivas de desenvolvimento traçadas para futuro.

Utilizada a faculdade conferida pelo Decreto-Lei n.º 399 - G/84, de 28 de Dezembro, procedeu a Empresa à reavaliação do seu activo fixo corpóreo e afecto ao Casino a qual determinou a formação de uma Reserva de 117.651.858\$00, constante no referido Balanço.

Quanto aos critérios de valorimetria utilizados, confirma o Conselho Fiscal não ter havido alteração relativamente aos exercícios anteriores, ou seja :

- As Existências iniciais, consumidas e finais, foram sempre valorizadas aos preços médios de compra.
- As Amortizações e Reintegrações do Imobilizado reversível para o Estado, não abrangido por provisões constituídas, são determinadas de modo que, no termo da concessão, atinjam o valor de aquisição.
- As Amortizações e Reintegrações das Imobilizações reavaliadas, propriedade da Sociedade, foram calculadas considerando as taxas da Portaria n.º 737/81, de 29 de Agosto.
- No que respeita ao reforço das Provisões no exercício, e apesar de reconhecer ser de difícil determinação o montante final dos encargos potenciais inerentes ao cumprimento integral das obrigações da concessão, face à rápida depreciação monetária, entende o Conselho Fiscal serem elevados os quantitativos consignados para Encargos Imprevistos e Reposição dos Equipamentos Afectos à Concessão.

Face ao exposto e considerando que os documentos exprimem e traduzem a situação patrimonial e financeira da Empresa, dá o Conselho Fiscal o seu parecer favorável à aprovação do Relatório, Balanço, Demonstração dos Resultados Líquidos e seus anexos, apresentados pelo Conselho de Administração e respeitantes ao exercício de 1984.

Verificado igualmente que a proposta de aplicação de Resultados, que atingem o montante de 125.183.952\$50, obedece ao condicionalismo do artigo 33.º dos Estatutos, é o Conselho Fiscal de parecer, merecerem também aprovação.

Pelo trabalho desenvolvido com competência e elevado interesse pela Ex.ma Administração e colaboradores da Solverde, apresenta o Conselho Fiscal o seu maior apreço e consideração.

Para finalizar agradecemos, uma vez mais, a colaboração e apoio recebidos, que muito facilitaram ao longo do ano, o cumprimento das nossas tarefas.

Espinho, 1 de Março de 1985

O CONSELHO FISCAL

Dr. AUGUSTO DE OLIVEIRA MAIA
Presidente e Revisor Oficial de Contas

ARLINDO JORGE BAPTISTA SOARES
Vogal Efectivo

Dr. AMADEU JOSÉ MELO MORAIS
Vogal Efectivo

Dr. ANTÓNIO FERREIRA DOS SANTOS
Revisor Oficial de Contas — Suplente

Dr. HENRIQUE NEVES ESTIMA
Vogal Suplente

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Examinámos as contas da SOLVERDE - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.R.L., que compreendem o Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1984, a Demonstração de Resultados Líquidos do Exercício de 1984 e o respectivo Anexo, documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, mantidos em conformidade com os preceitos legais. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas de Revisão Legal de Contas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade que consideramos necessária nas circunstâncias.

Como reforço às Provisões para Encargos Imprevistos e para Reposição dos Equipamentos Afectos às Concessões, já existentes, foram-lhes affectados, no Exercício, os montantes de 100.000 e 190.000 contos, respectivamente, verbas que reputamos assaz cautelosas.

Exceptuando a mencionada situação, é nossa convicção que os referidos documentos de prestação de contas apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação patrimonial e financeira da Sociedade em 31 de Dezembro de 1984, bem como os resultados das suas operações referentes ao Exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, aplicados de forma consistente em relação ao Exercício anterior.

Porto, 1 de Março de 1985

Dr. AUGUSTO DE OLIVEIRA MAIA

Revisor Oficial de Contas

N.º 295

(Cont. da página anterior)

ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

- 1 — Não há elementos patrimoniais localizados no estrangeiro.
- 2 — Não há participações estrangeiras no Capital Social.
- 3 — Não há Débitos, Créditos ou Imobilizações Financeiras que representem relações com o estrangeiro.

4 — Compras e Vendas ao estrangeiro :

- 4.1 — Não houve compras de existências ao estrangeiro;
- 4.2 — O valor das compras de imobilizado, ao estrangeiro, foi de 4.634.969\$10;
- 4.3 — Não houve vendas ao estrangeiro.

5 — Relações com associadas :

	EMPES, LDA.	SOLVERDOTEIS, LDA.
Débitos a Curto Prazo	49.147\$00	2.114.965\$70
Créditos a Curto Prazo	763.830\$00	5.413.656\$00
Imobilizações Financeiras	246.000\$00	1.020.000\$00
Compras	10.644.947\$80	1.574.965\$70
Vendas	11.502\$00	471.180\$00

6 — Prejudicado.

7 — Não há Débitos de Accionistas por subscrição de capital, nem adiantamentos por conta dos lucros.

8 — O critério valorimétrico das existências adoptado foi o do preço médio de compra, não havendo alterações ao critério aplicado no exercício anterior.

9 — Créditos de cobrança duvidosa :

Devedores por cobranças diferidas	32.243.718\$10
-----------------------------------	----------------

10 — Não há Créditos sobre o pessoal e o valor dos Débitos é de 252.092\$00.

11 — O Imposto de Transacções, liquidado durante o exercício, foi de 2.269.238\$00. O Saldo na data do Balanço é de 232.700\$00.

12 — Desdobramento das despesas com o pessoal :

Remunerações dos Corpos Gerentes	3.803.064\$00
Ordenados e Salários	129.249.766\$50
Remunerações Adicionais	29.457.218\$00
Encargos sobre Remunerações	40.686.947\$00
Outras Despesas com o Pessoal	8.286.674\$00
	<u>211.483.669\$50</u>

13 — Fundos afectos :

- 13.1 — Fundo para ocorrer a situações de emergência e extrema necessidade na área da zona 1.137.388\$80
- Este fundo insere-se na conta de Depósitos a Prazo e está referido no Balanço em Reservas Livres.

14 — Não há Créditos nem Débitos titulados.

15 — Não há elementos patrimoniais onerados.

16 — Não há existências consignadas, em trânsito, ou à guarda de terceiros.

17 — Relação das Imobilizações Corpóreas e em Curso :

- 17.1 — Não há Imobilizações em poder de terceiros;
- 17.2 — Valor das Imobilizações afectas a cada uma das actividades da Empresa :
 - 17.2.1 — Imobilizações Próprias 798.247.432\$60
 - 17.2.2 — Imobilizações afectas à Concessão 850.588.079\$40
- 17.3 — Não há Imobilizações próprias implantadas em propriedade alheia.
- Todas as outras são de natureza propriedade alheia.

18 — Não houve alteração do Capital Social no exercício.

19 — Não há participação do Estado no Capital Social da Empresa.

20 — Prejudicado.

21 — Prejudicado.

22 — Não há Capital Social amortizado.

23 — INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984

Designação	Quantidade	Valor Nominal	Preço Médio de Compra	Cotação em Bolsa	Valor de Balanço		Valor Total de Aquisição	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuação de Valores	Perdas Levadas a Resultados
1 — PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS :									
1.1 — Quotas									
EMPES-EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA	41	5.000\$00	6.000\$00	—	6.000\$00	246.000\$00	246.000\$00	—	—
SOLVERDOTEIS - SOCIEDADE HOTELEIRA, LDA	1	1.020.000\$00	—	—	—	1.020.000\$00	1.020.000\$00	—	—
1.2 — Acções									
S. T. E. - SOCIEDADE DE TURISMO DE ESPINHO, S.A.R.L.	280	1.000\$00	8.000\$00	—	8.000\$00	2.240.000\$00	2.240.000\$00	—	—
1.9 — Total	322					3.506.000\$00	3.506.000\$00		

24 — MOVIMENTOS DAS CONTAS DA SITUAÇÃO LÍQUIDA OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

Contas	Saldo Inicial	Movimento no Exercício	Saldo Final	Observações
52 — Capital Social	98.000.000\$00	—\$—	98.000.000\$00	88 — O movimento no exercício refere-se ao saldo entre o Resultado do Exercício e a distribuição dos Resultados Líquidos do Exercício Anterior, que teve a seguinte aplicação: — Reservas Legais e Estatutárias: 122.717.582\$30 — Reservas Livres: 168.527\$30 — Dividendos aos Accionistas 9.800.000\$00 — Fins previstos na alínea c) do artigo 33.º dos Estatutos 14.000.000\$00
55 — Reservas Legais e Estatutárias	281.467.684\$20	122.717.582\$30	404.185.266\$50	
57 — Reserva de Reavaliação do Imobilizado	—\$—	117.651.858\$00	117.651.858\$00	
58 — Reservas Livres	968.861\$50	168.527\$30	1.137.388\$80	
88 — Resultados Líquidos	146.686.109\$60	(21.502.157\$10)	125.183.952\$50	
	527.122.655\$30	219.035.810\$50	746.158.465\$80	

25 — MOVIMENTOS DAS CONTAS DE PROVISÕES OCORRIDOS DO EXERCÍCIO

Contas	Saldo Inicial	Constituição ou Reforço	Utilização	Reposição e Anulação	Saldo Final
29 — Provisões para Cobranças duvidosas e Outros Riscos e Encargos:					
— Provisão para Cobranças Duvidosas	30.000.000\$00	255.000\$00	255.000\$00	—\$—	30.000.000\$00
— Provisão para Cumprimento das Obrigações da Concessão da Zona de Jogo	815.960.730\$10	51.528.793\$60	75.616.044\$40	—\$—	791.873.479\$30
— Provisão para Diversos Encargos a assumir para as Salas de Bingo	150.000.000\$00	—\$—	—\$—	—\$—	150.000.000\$00
— Provisão para Encargos Imprevistos	200.000.000\$00	100.000.000\$00	—\$—	—\$—	300.000.000\$00
— Provisão para Reposição dos Equipamentos Afectos às Concessões	210.000.000\$00	190.000.000\$00	—\$—	—\$—	400.000.000\$00
39 — Provisões para Depreciação de Existências					
	2.293.686\$00	257.274\$00	—\$—	92.637\$00	2.458.323\$00
	1.408.254.416\$10	342.041.067\$60	75.871.044\$40	92.637\$00	1.674.331.802\$30

26 — Responsabilidades da Empresa não descritas no Balanço:

26.1 — Obrigações da Concessão	1.077.543.299\$20
26.2 — Património da Concessão	21.001.511\$90
26.3 — Garantias Prestadas	223.069.584\$00
26.4 — Contratos de Empreitadas	78.673.983\$20
	<u>1.400.288.378\$30</u>

27 — Não há nenhuma dívida ao Sector Público Estatal cujo pagamento esteja em mora.

(Cont. na pag. seguinte)

MUNICÍPIO DE ESPINHO • CÂMARA MUNICIPAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL • EDITAL N.º 41/85

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Toma público, em cumprimento do disposto no artigo 19.º da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, que o período de inscrição no Recenseamento Eleitoral no corrente ano tem início no próximo dia 2 de Maio e termina no último dia do mesmo mês.

O Recenseamento está a cargo das Comissões Recenseadoras que funcionam nos edifícios das sedes das respectivas Juntas de Freguesia.

E, para que conste, mandei publicar este edital e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

E eu, João Vicente Lopes, Chefe de Secretaria o subscrevi.

Espinho, 3 de Abril de 1985

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bartolo

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 40/85

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz-se público que, durante o prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no «Diário da República», será aberto concurso público para a execução da obra «REPARAÇÃO DO CAMINHO DO QUARTEL EM SILVALDE».

Base de licitação 5.121.150\$00
Depósito provisório 128.029\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares do alvará de IV categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas quinze horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, (assinatura ilegível), Assessor Autárquico desta Câmara Municipal o subscrevi.

Espinho, 1 de Abril de 1985

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bartolo

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 33

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público que, de acordo com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em reunião ordinária de 3 de Fevereiro de 1984 aprovada pela Assembleia Municipal em reunião de 30 de Março de 1984 o Regulamento para a cobrança do Imposto de Incêndio desta Câmara Municipal passa a ter as seguintes alterações:

«ARTIGO 6.º — As declarações dos Contribuintes devem ser entregues de 1 até 30 de Abril.

«ARTIGO 8.º — O imposto para o serviço de incêndio será cobrado por uma só vez, no mês de Julho de cada ano ou com juros de mora nos sessenta dias seguintes».

Estas alterações entram em vigor 10 dias após a afixação deste edital, nos lugares de estilo.

Espinho, 20 de Março de 1985

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bartolo

«Defesa de Espinho» — 2767 — 11-4-85

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

«SILVA MENDES E SOARES, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 133 do livro de notas para escrituras diversas 57-D deste Cartório, JOAQUIM DE OLIVEIRA SOARES e MANUEL DA SILVA MENDES, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «SILVA MENDES & SOARES, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Avenida Vinte e Quatro, duzentos vinte e cinco, desta cidade de Espinho, contando-se o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio de toda a espécie de mobiliário, electrodomésticos e ferragens.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios que são de duzentos mil escudos cada uma.

QUARTO — Agerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, compete a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles para actos de mero expediente e representação em juízo. Para actos que envolvam responsabilidade serão necessárias as assinaturas conjuntas de ambos os gerentes ou as de um deles e procurador de outro.

PARAGRAFO UNICO — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência no outro, seu consócio, ou nos respectivos cônjuges.

QUINTO — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

SEXTO — Por morte ou interdição de qualquer sócio, deverão os seus herdeiros nomear um de entre eles que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 27 de Março de 1985

A Ajudanta do Cartório,
Marcelina dos Santos Ferreira Coelho

«Defesa de Espinho» — 2767 — 11/4/85

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE AVEIRO

JUÍZO DO CONCELHO DE ESPINHO

EDITAL

PROC.º EX. FISCAL N.º 117-DD/83 — 1.ª PRAÇA

Avelino de Sousa Barros, Juiz Auxiliar do Tribunal Tributário de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos em Espinho.

Faz saber que no dia 24 de Abril próximo, pelas 14.30 horas, à porta desta Repartição, à Rua 26, n.º 605, em Espinho, se há-de proceder em 1.ª praça, à arrematação em hasta pública, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados, que se encontram guardados na fábrica do executado, na Rua 16, n.º 54, desta cidade, ao cuidado do fiel depositário sr. LINO HENRIQUES FERNANDES PADRÃO, residente na Rua 22, n.º 372, em Espinho, penhorados à firma ALBERTINO DA CONCEIÇÃO GRAÇA, residente na Rua 19, n.º 465, 3.º em Espinho, para pagamento de 226.264\$00 e do acrescido, referente a dívidas ao Centro Regional de Segurança Social de Aveiro e relativas a 1983.

BENS PENHORADOS:

- 1.º — Uma serra circular, DE WALT, B.D., modelo 1.600-S, no valor de 350.000\$00;
- 2.º — Uma serra de fita, marca MILOR, com o n.º 2.479, no valor de 350.000\$00;

3.º — Uma máquina de Tico-Tico, marca MILOR, com o n.º 3.038, no valor de 250.000\$00.

OS BENS VÃO À PRAÇA PELO VALOR INDICADO PARA CADA UM DELES

Ficam por este edital citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens atrás mencionados.

E para constar, se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados por lei.

E eu, José Astério Vieira Gomes, escrivão, o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,
Avelino de Sousa Barros
O Escrivão,
José Astério Vieira Gomes

«Defesa de Espinho» — 2767 — 11/4/85

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE AVEIRO

JUÍZO DO CONCELHO DE ESPINHO

EDITAL

PROCESSO DE EXC. FISCAL N.º 1/84 — 1.ª Praça

Avelino de Sousa Barros, Juiz Auxiliar do Tribunal Tributário de 1.ª Instância em Espinho.

Faz saber que no dia 24 de Abril próximo, pelas 14.30 horas, à porta desta repartição, à Rua 26, n.º 605, em Espinho, se há-de proceder em primeira praça, à arrematação em hasta pública, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados, que se encontram guardados na fábrica do executado, na Rua 16, n.º 54, desta cidade de Espinho, ao cuidado do fiel depositário Sr. LINO HENRIQUES PADRÃO, residente na Rua 22, n.º 372, em Espinho, penhorados à firma ALBERTINO DA CONCEIÇÃO GRAÇA, residente na Rua 19, n.º 465, 3.º em Espinho, para pagamento de 2 329 139\$00 e do acrescido, referente a Imposto de Transacções dos anos de 1979, 1980 e 1981.

BENS PENHORADOS:

- 1.º Uma serra circular, marca PINHEIRO, modelo SCIM/350, com o n.º 823, no valor de 200 000\$00;

- 2.º Um motor marca A.E.G., com o n.º 49908553, com esmeril, fixo à parede da cave, no valor de 10 000\$00;
- 3.º 6 máquinas manuais, sendo 2 lixadeiras, 3 furadores e um tico-tico, em mau estado de conservação, no valor de 2 000\$00;
- 4.º Um pantógrafo, marca «BULLERI», modelo 100/4 CP, de 1977, de matrícula n.º 7564, no valor de 1 300 000\$00;
- 5.º Uma fresa copiadora de marca PINHEIRO, com torno, mod. F.U. com o n.º 1073, no valor de 1 000 000\$00;
- 6.º Uma serra, marca DE WALT, BLAK & DEKA, mod. 1.600-S, no valor de 200 000\$00;
- 7.º Uma máquina, cortina d'água, Termometálicos-Ind. de Const. Termometálicos Nogueira da Costa, Lda., n.º 251, tipo C.U., no valor de 350 000\$00;
- 8.º Uma máquina UNIVERSAL, marca PINHEIRO, mod. G.D.2-510, n.º 7706, no valor de 300 000\$00;
- 9.º Uma tupa, marca PINHEIRO, tipo T2, n.º 2647, de 1978, no valor de 300 000\$00;

OS BENS VÃO À PRAÇA PELO VALOR INDICADO PARA CADA UM DELES

Ficam por este edital citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens atrás mencionados.

E para constar, se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados por lei.

E eu, José Astério Vieira Gomes, escrivão, o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,
Avelino de Sousa Barros
O Escrivão,
José Astério Vieira Gomes

LEÃO SARAIVA AO «D. E.»

«SINTO-ME REALIZADO POR VER NASCER MIÚDOS PARA O TÊNIS EM ESPINHO»

□ PAULO MALHEIRO / TEXTO
□ CARLOS SALVADOR / FOTO

Manuel Leão Saraiva, 36 anos de idade, natural do Porto e residente em Espinho, é o pioneiro e grande responsável pela implantação do ténis na nossa cidade. O professor Leão, tal como é conhecido, iniciou a prática da modalidade somente em 1977 e hoje é já o melhor tenista local, para além de «patrão» do ténis na Associação Académica de Espinho.

Leão Saraiva, que ainda recentemente venceu o «I Torneio Intersócios da A.A.E.» falou para o «Defesa de Espinho» principiando por relembrar um pouco do passado:

«Comecei a praticar o ténis em Miramar porque lá era o local mais perto onde existiam «courts». Antes de praticá-lo tinha fracturado um menisco no joelho e decidi dedicar-me ao ténis, porque sempre gostara dele, achava-o interessante e por fim tinha muitos amigos que o praticavam».

— **Difícil a adaptação?**

— De início não, porque já tinha uma certa inclinação para a prática desportiva. Comecei a praticar à base de habilidade, com os naturais defeitos próprios de um principiante. Depois, passei a ter aulas práticas e teóricas, para daí para a frente passar a corrigir os defeitos e aperceber-me que tinha progredido bastante depressa em relação ao que é normal em qualquer iniciado na modalidade. Principiei a treinar assiduamente em Miramar, seguidamente no pavilhão do liceu local e lentamente a entrar em torneios federativos. Depois filiei-me na Federação Portuguesa de Ténis a título individual.

— **Como é que surgiu como professor da modalidade?**

— Surgiu-me a oportunidade de tirar curso de professor em 1982 e eu consegui obter o respectivo diploma e tudo isto a pensar na possibilidade de lançar a modalidade em Espinho e de formar o então já falado anos atrás, Clube de Ténis de Espinho. Tivemos mesmo para concretizar tal objectivo, pois podia-se praticar o ténis nos terrenos anexos ao Parque de Campismo João de Deus (Av.º 24), mas devido a não acerto de reuniões com a Câmara de Espinho para a cedência dos

terrenos ou para a recuperação dos «courts» que já lá tinham existido antes do alargamento do parque de campismo. Claro que desistimos dessa ideia devido sobretudo a interesses políticos que estiveram em jogo na altura.

— **Como se processou o arranque da modalidade na Associação Académica de Espinho?**



Leão Saraiva quando prestava declarações ao nosso repórter, na qualidade de chefe de secção e um dos grandes impulsionadores, senão o maior, no Ténis da Académica de Espinho.

— Aqui há uns anos atrás o dr. José Carlos Leitão era director da AAE e convidou-me a arrancar com as escolas de ténis e formar então a respectiva secção. Pensei várias vezes e acabei por aceitar o convite por estar desejeando de ver nascer o ténis em Espinho. Em 1983 começou-se a praticá-lo no ringue principal do Pavilhão arqu.º Jerónimo Reis e hoje, como toda a gente sabe, dispomos de dois excelentes «courts»

a nascente do pavilhão. Claro que tudo começou a correr bem devido à ajuda prestada pelo José Padrão, Valdemar Bodas, Joaquim Iglésias e Gilberto Rachão, sem esquecer o esforço da própria direcção da AAE, que para além das dificuldades com a ocupação do pavilhão, sempre fizeram o possível, pois os nossos alunos nem sempre dispunham das melhores condições de trabalho, ideais para a implantação de uma modalidade recém-nascida.

— **Quem pratica o ténis na Académica?**

— Temos uma secção com elementos que vão desde os 7 aos 50 anos e com o crescimento atingimos uma média de 70/80 praticantes.

Treinamos duas vezes por semana, atendendo à divisão por classes: iniciados, juvenis, cadetes, juniores. Claro que os iniciados começam pelo aperfeiçoamento e só depois entram na

estação. A partir de Abril a afluência principiará a subir, com chegada dos dias soalheiros e quentes e do próprio Verão. Neste momento tenho preparado os miúdos da competição, para mais tarde os levar a contactos com outros clubes do norte.

— **E a nível dos mais velhos teremos a AAE a jogar em provas com outras equipas?**

— É evidente que sim, pois é um objectivo por que todos ambicionam. Assim, vamos entrar no Campeonato Interclubes em que deverão estar presentes as seguintes equipas: AAE, Clube de Ténis de Aveiro, C.T. do Porto, Boavista, Foz Law Ténis, C.T. de Miramar, Braga, Guimarães, Viana, Póvoa, Paços de Brandão, etc. Será um campeonato a duas voltas e disputado aos fins-de-semana no género do nosso nacional de futebol. Para tal campanha dispomos de um lote de jogadores, dos quais destaco: Marques de Almeida, Manuel Violas, Gilberto Rachão, Jorge Ramiro, José Pinho Correia, Joaquim Iglésias, João Paulo Silva e, claro, eu.

— **Objectivos futuros?**

— Vamos continuar a trabalhar para levar o nome da modalidade e do nosso clube de modo que lhe possamos dar uma projecção regional e nacional. Para isso temos a secção bem estruturada, com a seguinte divisão: Chefe — Leão Saraiva; Classe Juvenil — Gilberto Rachão; Classe Seniores — Marques de Almeida; Iniciados/Cadetes — Pinto Correia; Juniores — José Padrão; Seniores (manutenção) — Carlos Dias; Seniores (Competição) Vasco Sá.

— **Para terminar, sente-se realizado por tudo quanto foi realizado até hoje?**

— Até certo ponto, sim. Senti de princípio os reflexos de dedicar menos horas à família, fazendo-o em favor do ténis. Aproveito para agradecer a compreensão da minha própria família que foi atingida conseqüente por eu talvez ter estado mais dedicado à modalidade. Mas sinto-me realizado e recompensado por ver nascer miúdos para o ténis e reconhecer que ajudei, dentro de certa medida, no lançamento de uma nova prática desportiva na nossa cidade.

competição; nós os seniores temos a iniciação, a manutenção e a competição.

— **Uma secção a trabalhar a sério na AAE?**

— Claro que sim, a Académica reconheceu e reconhece o nosso trabalho e tudo fez para a construção dos dois «courts», que funcionam desde 5 de Outubro de 1984. Continuamos o nosso trabalho, embora não se tenha notado afluência de praticantes depois da inauguração dos «courts», talvez devido à baixa

NACIONAL DA II DIVISÃO/ZONA NORTE

DOMINGO JÁ ÀS 16 HORAS SP. ESPINHO — GIL VICENTE

Depois de mais uma paragem, os «Nacionais» vão regressar. No próximo domingo, já pelas 16 horas, o Estádio da Avenida vai ser «palco» de mais um encontro de futebol a contar para 22.ª Jomada do «Nacional» da II divisão: Sp. Espinho — Gil Vicente.

Vamos lá ver se o SCE conseguirá vencer, visto ter perdido na 1.ª volta por 3-1 em Barcelos. Esperamos que outro «galo» cante desta vez...

OS JOGOS DA JORNADA:

Lourosa-Sanjoanense	(0-2)
Famalicão-P. Ferreira	(1-5)
Lixa-Aves	(2-4)
Fafe-Leixões	(1-1)
Valonguense-Felgueiras	(0-3)
Sp. Espinho-Gil Vicente	(1-3)
Chaves-Tirsense	(2-2)
Feirense-Marco	(1-2)

ACADÉMICO CONTINUA

A COMEMORAR ANIVERSÁRIO (28.º)

EMPATE COM OS ESPANHÓIS DO BREXO LEMA

O Clube Académico de Espinho recebeu a visita do Brexo Lema S.D., equipa galega dos arredores da Corunha, que milita na I Divisão Regional e que, segundo nos confidenciaram, é a melhor de todas quantas os academistas já defrontaram.

O prélio amistoso teve lugar do Parque da Concórdia, em Nogueira da Regedoura, no passado sábado, e terminou empatado a uma bola.

ACADÉMICO DE ESPINHO, 1 — BREXO LEMA, 1

RESULTADO JUSTO

Árbitro: Manuel Bica (Aveiro).

ACADÉMICO — Vieira; José Augusto, Gomes, Pinhal e Nando; Santos, Alfredo e Gouveia; Passos, Monteiro e Nelinho II.

Jogaram ainda: Costa, Moreira, André e Mini.

BREXO LEMA — Manolo; Carlos, António I, Xavier e Quicas; Afonso Tino e Alonso; Manolo II, Francisco e Paco.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Nelinho II e Alonso.

Antes da partida atleta e directores trocaram lembranças.

O jogo teve uma primeira parte com domínio academista, mas com os galegos a contra-atacarem sempre com perigo. No entanto, Passos e Monteiro desperdiçaram duas belas oportunidades de inaugurar o marcador nos primeiros 45 minutos, o que não aconteceu.

No segundo tempo os espanhóis obrigaram a defensiva academista a passar por verdadeiros calafrios, mas aos 55 minutos Nelinho II marca um golo de ângulo difícil, depois de o guarda-ribeiro ter largado uma bola rematada por Santos. Mas o Brexo Lema não baixou os braços e a 10 minutos do termo do encontro igualaria a partida, após um belo golpe de cabeça de Alonso.

Até final da partida Monteiro não teve a calma necessária, numa descida da turma academista ao reduto galego, para elevar a contagem, mas seria Vieira, com duas magníficas intervenções, quem impediria os espanhóis de conseguir a vitória.

Boa arbitragem em jogo correcto e com um resultado justo.

JANTAR DE ANIVERSÁRIO

Na noite de amanhã, sexta-feira, dia 12, o Académico de Espinho leva a efeito o seu jantar de aniversário, que terá lugar na «Varina», a partir das 20.30 h.

A Direcção academista exorta os seus associados e simpatizantes para estarem presentes nesta confraternização que será mais um ponto alto da vida clubística do Académico de Espinho, na passagem do seu 28.º aniversário.

TORNEIO INTER-HOTÉIS

O Hotel Praia-Golfe de Espinho não jogou na passada jornada (13.ª), mas também não baixou na tabela classificativa, pelo que continua a ocupar o 5.º lugar.

O lugar cimeiro está ocupado pelo Grande Hotel do Porto que se vê ameaçado pelo Hotel Ipanema, que está em 2.º com menos um ponto do que o guia.

RESULTADOS:

Hotel Ipanema, 3 — Hotel Dom Henrique, 0; Grande Hotel do Porto, 1 — Hotel da Batalha, 0; Restaurante Cunha, 5 — Hotel Meridien, 2 — Hotel Castor, 5 — Hotel Mirassol, 0.

SP. ESPINHO AMANHÃ EM ASSEMBLEIA GERAL

O Sporting Clube de Espinho reúne amanhã, sexta-feira, dia 12, em assembleia geral, a qual constitui uma incógnita quanto ao que nela possa ser debatido. Na ordem de trabalhos consta a apresentação do relatório e contas de gerência de 1984, bem como a respectiva aprovação, para além do segundo e último ponto que será para discutir outros assuntos de interesse para o clube.

HÓQUEI EM PATINS

JUNIORES QUEBRARAM «JEJUM»

NACIONAL DE JUNIORES

Os juniores da Académica de Espinho conseguiram, empatando em casa com a Juventude de Viana, o primeiro ponto positivo, ao fim de seis jornadas do «Nacional de Juniores - Zona Norte».

RESULTADOS

A. A. Espinho-J. Viana 4-4
Grundig-A. A. Espinho 6-5

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 16/85, referente a 21 de Abril de 1985. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva».

Porto-Penafiel 1
Braga-Sporting X
Benfica-Farense 1
Portimonense-Guimarães 1
Setúbal-Académica 1
Boavista-Salgueiros 1
Rio Ave-Varzim X
Vizela-Belenenses 2
Gil Vicente-Chaves X
U. Coimbra-Elvas 1
Barreirense-U. Madeira X
Amora-E. Amadora 1
Montijo-Marítimo X

CLASSIFICAÇÃO

1.º, F.C. Porto, 6 jogos e 18 pontos; 2.º, Oquei de Barcelos, 6-16; 3.ºs, Oliveirense e Valongo, 6-13; 5.º, Grundig, 6-11; 6.º, Escola Livre, 6-9; 7.º, Juventude de Viana, 6-8; 8.º, Académica de Espinho, 6-7.

TORNEIOS DE ENCERRAMENTO

INICIADOS

Ferpinta-A.A.E. 1-1

CLASSIFICAÇÃO

SÉRIE B: 1.º, Aguias do Porto, 6 jogos e 13 pontos; 2.º, F.C. Porto, 4-10; 3.º, Académica Espinho, 5-10; 4.º, Carvalhos, 3-9; 5.º, Infante Sagres, 4-9; 6.ºs, Sanjoanense e UBP, 5-7; 8.º, Cerâmica de Valadares, 3-6; 9.º, Ferpinta, 3-5.

INFANTIS

Texas-A.A.E. 4-0

CLASSIFICAÇÃO

SÉRIE B: 1.º, F.C. Porto, 5 jogos e 13 pontos; 2.º, UBP, 4-12; 3.º, Sanjoanense, 5-12; 4.ºs, Texas e Juventude Pacense (B), 4-11; 6.º, Aguias do Porto (B), 6-11; 7.º, Carvalhos (b), 6-8; 8.º, Paço de Rei, 3-7; 9.º, Académica de Espinho, 6-6; 10.º, Infante de Sagres, 5-5.

HÓQUEI EM CAMPO/REGIONAL DO PORTO

AAE EMPATOU E VENCEU!

Aproveitando a paragem do «Nacional da II Divisão», disputaram-se no passado fim-de-semana jogos referentes ao Campeonato Regional do Porto, nos quais a Académica de Espinho venceu, em Grijó, a turma do Canelas, e trouxe de Perosinho um precioso empate, já que os galenses são segundos classificados, enquanto os acadêmistas se encontram na penúltima posição.

RESULTADOS

Acad. Espinho-Canelas 1-0
Perosinho-Acad. Espinho 1-1
Nun'Alvares-Candal 2-1
Sport venceu por f. comparência o Vigorosa.

CLASSIFICAÇÃO

1.º, Sport, 18 pontos; 2.º, Perosinho, 13; 3.º, Canelas, 11; 4.ºs, Nun'Alvares, F.C. Porto e Vigorosa, 10; 7.º, Académica de Espinho, 9; 8.º, Serzedo, 7 pontos.

FUTEBOL INFANTIL 4.º TORNEIO DO F.C. PORTO

SCE VENCEU VIZINHOS DE S. FÉLIX

Os espinhenses (infantis) ascenderam à terceira posição do «IV Torneio de Escolas do F. C. do Porto», ao derrotarem na 5.ª jornada a turma vizinha do S. Félix da Marinha, por um concludente 3-0.

RESULTADOS

Espinho-S. Félix da Marinha 3-0
Varzim-AG. Areosa 2-1
F.C. Porto (A)-F.C. Porto (B) 8-0

Folgou o P. Ferreira

CLASSIFICAÇÃO

1.º, F.C. Porto (A) 5 jogos e 10 pontos; 2.º, Varzim, 4-6; 3.º, Espinho, 4-5; 4.º, F.C. Porto (B), 4-4; 5.º, Paços de Ferreira, 4-3; 6.º, Aguias da Areosa, 4-2; 7.º, S. Félix da Marinha, 5 jogos e 0 pontos.

FUTEBOL POPULAR II TAÇA «CIDADE DE ESPINHO»

MAGOS DE ANTA «RESSUSCITARAM»

O onze dos Magos de Anta, 8.ºs classificados na Série B do II Campeonato Popular de Futebol, de um momento para o outro «ressuscitaram» do «nevoeiro» e na tarde do passado sábado, no Campo de Guetim, ante o comandante da Série A, a fortíssima equipa dos Leões Bairristas, impuseram-se por 2-0. Tratava-se do jogo entre as duas equipas que o ano passado disputaram a final da «Taça Cidade de Espinho» e que teve nos rapazes de Anta uma verdadeira surpresa. Anta que através do seu «Águias da Quinta» também se apurou com certas dificuldades, ao contrário do Sp. de Esmojães que sucumbiu perante o Cruzeiro de Silvalde.

RESULTADOS

Cruzeiro-Sp. Esmojães 1-0
Idanha-Académico (adiado)
Magos Anta-Leões 2-0
Águias Anta-Belenenses 4-3

Estão assim apuradas para as meias-finais as equipas do Sporting de Esmojães, Magos de Anta e Águias de Anta, prevendo-se a disputa desta próxima eliminatória lá para meados de Maio. O jogo entre a Idanha e o Académico de Espinho só será disputado no dia 25 de Abril.

ESTE FIM-DE-SEMANA VOLTA O CAMPEONATO

Realizada mais uma eliminatória da «Taça», regressa o Campeonato, com jogos a disputar no sábado e domingo. De entre eles destacam-se, pela sua importância, o Esperanças-Académico e Cantinho da Rambóia-Sporting de Esmojães.

PROXIMA JORNADA (15.ª)

SABADO (Dia 13)

DOMINGO (Dia 14)

Esperanças-Académico	(0-1)	Magos Anta-Rio Largo	(0-0)
Belenenses-Ag. Paramos	(2-1)	Estrelas-Cruzeiro	(2-3)
Leões-Idanha	(2-0)	Quinta Paramos-Ronda	(0-0)
Guetim-Ag. Anta	(0-0)	Cantinho-Sp. Esmojães	(0-6)
Ag. Bairro-Ass. Esmojães	(4-5)	Folga: Juv. Silvaldinho	

DAMAS

NA FRENTE NADA DE NOVO

A equipa moselense, composta por Abel Fernando, Jorge Peixoto, Filipe Amorim e Paulo Amorim, continua a liderar o «I Campeonato Greice - Por Equipas», embora com os mesmos pontos da sua rival «Greice A», mas com vantagem no «goal-average».

Moselos continua a ganhar os jogos pela pontuação máxima (quatro) e o Greice (A) viu-se e desejou-se para levar de vencida a equipa do «Triângulo Negro», onde pontifica António Oliveira.

O jogo da jornada foi disputado entre o «Greice B» e os Estrelas Vermelhas de Silvalde que, apesar de continuarem na última posição, têm uma boa formação. Pontuando pela primeira vez o Centro Hípico de Paramos subiu um «furo» na tabela.

RESULTADOS

Ponte de Anta-Centro Hípico 2-2
Moselos-Rua 62 4-0
Greice «A»-Triângulo Negro 2-0
Greice «B»-Estrelas Vermelhas 2-1

VENDE-SE

1 máquina «PICKERING», Tufting - 1977 de 115" jogo 3/16" - pêlo cortado, barra 684 agulhas. Esquinadeira c/ 1.248 cones. Dispositivos paragem automática. Por excêntricos. Praticamente nova.

1 barca fechada «ALFRED HORROCKS», LTD, aço inox - Sarilho 2,00 m, capacidade 1.200 Lt. Temperatura 110º. C/ inversão banho.

- Contactar a Redacção - Anúncio n.º 11.791 ESPINHO

NAS SUAS FÉRIAS LEVE

«DEFESA DE ESPINHO»

CONSIGO

SALVE 15-4-85

CIDÁLIA ROCHA

Pela passagem de mais um aniversário, teu marido deseja-te as maiores felicidades, e que esta data se prolongue por muitos e longos anos.

Os votos do teu marido,
ALBERTO ROCHA



PAULO CÉSAR MALHEIRO LEAL 12/4/82 - 12/4/85 (3 anos)



Passados que são três Primaveras de risonha vida, seus avós, pais e tios desejam-lhe a continuação de uma vida cheia de saúde e felicidade.

27/4/1985

BODAS DE OURO



EMÍLIA MOREIRA DOS SANTOS
e
ANTÓNIO DA COSTA
(Naturais de Silvalde)

Muitas felicidades e longos anos de vida são os votos do seu genro Joaquim.

Corbeil - Essonnes - França, 27/4/85

«Defesa de Espinho» - N.º 2767 - 11-4-85

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 113, verso, do livro de notas para escrituras diversas 90-A; deste Cartório, ALVARO JOSÉ RAMOS SABENÇA cedeu a MARIA DE ASCENÇÃO MEIRELES MACEDO a quota de 500.000\$00 que possuía na sociedade «ALVATUR - EXPLORAÇÕES E EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LIMITADA», com sede em Espinho, Rua 66, 221, e renunciou à gerência.

Foi dada nova redacção aos artigos segundo, número um, e nono, números dois e cinco, assim:

SEGUNDO - UM - A sede da sociedade será no Parque de Campismo Solverde, Lugar do Mocho, freguesia e concelho de Espinho.

NONO - DOIS - A sociedade será obrigada pela assinatura de qualquer dos gerentes.

NONO - CINCO - Não poderão os gerentes, sob pena de responsabilidade pessoal, obrigar a sociedade em actos estranhos ao objecto social e, nomeadamente, em fianças, avales, abonações e quaisquer outros compromissos de favor.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 4 de Abril de 1985

A Ajudanta do Cartório,

Angelina Correia de Matos Coelho

JOSÉ SOUSA DE OLIVEIRA
— ESTOFADOR —
 REPARAÇÕES E RENOVAÇÕES
 DE TODOS OS TIPOS DE SOFÁS
Orçamentos sem compromissos
 Lugar de Santa Cruz — Lote n.º 2
 Telef. (056) 73788 — 3885 ESMORIZ — OVAR

MERCEDES 220 D
VENDE-SE 750 CONTOS
C. SANTOS
 COMO NOVO E DIRECÇÃO ASSISTIDA
 ESPINHO — Telef. 721258-720426

ANTENOR PEREIRA
 AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
 CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
 MEDIADOR DE SEGUROS
 Rua da Fonte — SILVALDE — Tel: 723489
 ESPINHO
 NOVAS INSTALAÇÕES:
 Rua do Quartel (ao lado da porta de armas) — SILVALDE
 Telef.: 723489-722034

ESPOSABELA
 Casa especializada em artigos para Noivas,
 Acompanhantes, Comunhões,
 Lingerie e Pré-Mamã.
 Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

RÁDIO ELECTRÓNICA
 ☆ ELECTRODOMÉSTICOS
 ☆ REPARAÇÕES
 Rádio — TV c — Máquina Lavar
 ASSISTÊNCIA TÉCNICA ITT
 Rua 18 n.º 776 — Telef. 720283

CAFÉ — RESTAURANTE e SNACK-BAR
COPÉLIA
 COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)
 SERVIÇO À LISTA — PETISCOS E MARISCOS SEMPRE
 FRESCOS — SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS,
 BAPTIZADOS, ETC.
 Rua 23, n.º 808 — Telefone 723152 — 4500 ESPINHO

VIDRARIA CENTRAL
Fontes & Filhos, L. da
 Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos
 Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro
 ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
 AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375
 ESMORIZ — 3880 OVAR

**VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM
 E LOCAIS PARA COMÉRCIOS**
 Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE
 OLEIROS
 a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade
 de ESPINHO.
 Servidas por transportes colectivos a todas as horas.
LOCAL PRIVILEGIADO
 Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e
 721293

CASIMIRO DE ANDRADE
MÉDICO DENTISTA
 Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
 — TELEF. 724909 —



**ATENÇÃO,
 SENHOR EMIGRANTE**
LEGALIZAÇÃO DE AUTOMÓVEIS (EM 2 MESES)
 ou qualquer documentação
 — Quer saber por quanto vai ficar a legalização do
 seu automóvel? Contacte connosco, entregue-nos as
 características do veículo e n.º de anos de emigrante.
 Faremos logo um orçamento sem compromisso.
 — Tem qualquer outro assunto em repartições?
 Contacte-nos para comprovar a nossa experiência e
 eficiência. Milhares de Clientes nossos são a melhor
 garantia dos nossos serviços.
 — Estamos certos de que ficará também nosso
 cliente.
Contacte: AGÊNCIA TURIGLOBO
 Sede: Telef. 31677 — Rua Fernandes Tomás, 2-1.º
 (por cima da Casa Iglésias)
2400 LEIRIA
 Delegações: PORTO — R. Prof. Mário Vasconcelos, 150
4415 Praia da Aguda (Espinho)
 Telef. (02) - 7621169
 LISBOA — Apartado 1255
1008 Lisboa Codex
 Telef. 7582527

LUSOTUFO
 TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS
 Telefone 72005 — CORTEGAÇA

CLÍNICA DENTÁRIA
Dr. CARLOS RAMOS
 Serviço Permanente
 Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
 ESPINHO

**VENDE-SE DÚPLEX
 T5 COM 2 GARAGENS**
6.500 CONTOS — T3 E T2
 Bons roupeiros embutidos, lavandarias com marquise,
 lareiras.
PRONTOS A HABITAR
 Ver Rua 33, n.ºs 1201 e 1217 — Telef. 398282

JORGE PACHECO
 MÉDICO DENTISTA
 AV. 8 — 784 — ESPINHO — Telf: 722718
 MUDARÁ BREVEMENTE PARA NOVO CONSULTÓRIO
 NA RUA 8 — 381 — 1.º Esq. — ESPINHO Telf: 722718
 (Edifício INVESTIF)

EXCURSÕES

ALGARVE — VERÃO 85

Já se encontram nos nossos balcões os programas de
AUTOFÉRIAS e VIAGENS DE AUTOCARRO
PARTIDAS GARANTIDAS DE JUNHO A OUTUBRO
 Preços para 8 dias desde: 7 800\$00
AUTOFÉRIAS e VIAGENS DE AVIÃO — Consulte-nos

**APROVEITE A NOSSA SENSACIONAL OFERTA — 5% DESCONTO EM TODAS AS VIAGENS
 MARCADAS COM 25 DIAS DE ANTECEDÊNCIA — CONSULTE O N/ PROGRAMA**

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

VIAGENS E TURISMO
COSTA FERREIRA & MARTINS, LDA.
 RUA DO BONJARDIM, 652 • TELEFS. 20707-25597 • TELEX 26764 • 4000 PORTO

PALMA DE MAIORCA — 10 dias — 1 a 10/Junho (feriados)
 BENIDORM — 10 dias — Part.º 25/Abril, 1/Junho (feriados)
 PARIS — 8 dias — 8 a 15/Junho
 LOURDES ANDORRA — 8 dias — 2 a 9/Junho (feriado)
 SEVILHA — 5 dias Part.º 13/Abril (feira), 6/Junho (feriado)
 CEUTA — 5 dias — Part.º 25/Abril, 6/Junho (feriados)
 MADRID CASTIÇO — 5 dias — Part.º 1/Maio, 6/Junho (feriados)
 ANDORRA ESPECIAL — 5 dias — Part.º 1/Maio, 18/Maio, 6/Junho
 GALIZA — 3 dias — 8 a 10/Junho (feriado)
 MADRID — 4 dias — Part.º 25/Abril, 6/Junho (feriados)
 MANZANEDA — 2 dias — 20 a 21/Abril
 CORUNHA — 2 dias — Part.º 13/Abril, 18/Maio, 1/Junho
 SANTIAGO COMPOSTELA — 1 dia — Part.º 25/Abril, 5 e 26/Maio, 9/Junho
 VIGO — Partidas TERÇAS — QUINTAS — SÁBADOS — FERIADOS
 ALGARVE — Part.º 25/Abril, 6/Junho (feriados)
 LISBOA E TRÓIA — Part.º 25/Abril, 18/Maio, 8/Junho
 ALTO DOURO E SERRA DA ESTRELA — 3 dias — 8 a 10/Junho
 SERRA DA ESTRELA — Partidas semanais — viagens de 2 e 1 dias
 TRÁS-OS-MONTES — 2 dias — Part.º 4/Maio, 1/Junho
 TODOS OS DOMINGOS MARAVILHOSOS CIRCUITOS COM ALMOÇOS REGIONAIS
 Passe um DOMINGO diferente com a família — descanse
 FÁTIMA — 12 e 13 de Maio a Outubro — PEREGRINAÇÕES

J. NUNES DE MATOS
 MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO
 ☆
 Especialista no Instituto Português de Oncologia
 Ex-assistente da Faculdade de Medicina
 Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975
 — MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —
 Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

**FERNANDO
 RODRIGUES LIMA**
 TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARA-
 GEM SOUSA — TELEF. 721739
 Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para
 85/86 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.
 — Orçamentos grátis —

ROTEIRO • ROTEIRO

FIM-DE-SEMANA TV

Sexta-feira - RTP 1 - 18.17 - Notícias. 18.20 - Tempo dos mais novos. 19.00 - Tele-regiões. 19.20 - Gente singular. 20.00 - Telejornal. 20.30 - «Chuva na areia». 22.25 - «Uma história de amor». 23.25 - Último jornal. **RTP 2** - 19.32 - Desenhos animados. 20.00 - Dar futuro à cidade. 20.30 - Clube de jazz. 21.30 - «A sucessora». 22.15 - Jornal da noite.

Sábado - RTP 1 - 11.02 - Tempo dos mais novos. 13.00 - Notícias. 13.05 - Tempo dos mais novos. 14.00 - IV Festival Nacional de Gastronomia de Santarém. 14.30 - Revista de touros. 15.00 - «Os três Dukes». 16.00 - Emssão da tarde, «Para onde

foi o morto?». 17.45 - O homem e a terra. 18.15 - Rockpop em concerto. 19.15 - «Os Fraggles». 19.45 - Totoloto. 20.00 - Telejornal. 20.30 - Concurso «1, 2, 3» sobre Eça de Queirós. 22.30 - Último jornal. 22.40 - «Columbo». **RTP 2** - 19.30 - Troféu. 21.00 - Noite de teatro: «Fuenteovejuna».

Domingo - RTP 1 - 10.47 - Eucaristia dominical. 11.40 - 70 x 7. 12.05 - TV Rural. 12.30 - Tempo dos mais novos. 13.00 - Notícias. 13.05 - Tempo dos mais novos. 14.30 - «Pai Murphy». 15.30 - Tarde de domingo: «Os heróis do medo». 17.00 - Era uma vez um músico: «Lizt». 17.00 - Desafio à aventura. 18.30 - Domingo desportivo (1.ª edição). 19.00 - Top disco. 20.00 - Telejornal. 20.35 - Cineteatro. 21.00 - Ventos de guerra. 21.50 - Domingo desportivo (2.ª

edição). 22.50 - «Tudo em família». 23.15 - Último jornal. **RTP 2** - 19.32 - Novos horizontes. 20.00 - Desenhos animados. 21.00 - Danças e cantares. 21.30 - Cineclube: «O pistoleiro romântico».

FILMES EM ESPINHO

Ainda hoje, quinta-feira, pode ver, no cinema Solverde, o filme «Estrada de fogo», pelas 21.30 horas. O «rock», a violência e a paixão forte são os temas dominantes deste filme. Depois, a partir de

amanhã, sexta-feira, também à mesma hora, o célebre «Caça-fantasmas» irá, com certeza, divertir o público espinhense. Para maiores de 6 anos, «Os caça fantasmas» estarão no Casino até à próxima quinta-feira.

Se prefere as sessões da meia-noite, pode ver hoje, «A garota do gangster» (Interdito a menores de 13 anos). Amanhã, «Pânico em Nova Iorque» (Não aconselhável a menores de 18 anos) e sábado, «A amante do tenente francês» (Não aconselhável a menores de 13 anos). Na manhã infantil de domingo, o filme «O comboio que levava saudades».

AQUÁRIO MARISQUEIRA

**RESTAURANTE ☆ SNACK-BAR
CERVEJARIA ☆ ESPLANADA**

**AGORA A FUNCIONAR EM NOVAS INSTALAÇÕES
EMBORA NO MESMO LOCAL
(ANTIGO ONDA)**

Aberto até à 1 hora da manhã
RUA 19 • TELEFONE 720377

CASINO SOLVERDE ESPINHO



CINEMA
TEL. 720238

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
ESTRADA DO FOGO — M/12 anos
Às 24 h — **A GAROTA DO GANGSTER** — I.M/13 anos
De 12 a 18 — **OS CAÇA-FANTASMAS** — M/6 anos
Sexta-feira, às 24 h
PÂNICO EM NOVA IORQUE — N.A.M/18 anos
Sábado, às 24 h
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS — N.A.M/13 anos
Domingo, às 11 h — Matinée Infantil
O COMBOIO QUE LEVAVA SAUDADES — Todos



PRODUTOS ALIMENTARES

CAFÉ PURO — MISTURAS — CEVADAS
CHICÓRIA — AMENDOIM — AÇÚCAR (doses)
ESPECIARIAS — FRUTOS SECOS — CEREAIS
Luis Manuel Oliveira de Barros
ARMAZÉM

Estrada do Golfe — Lugar de Barros
Apartado 98
4501 ESPINHO Codex
Telefs.: 724456-724133-723189

**CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA**

**SOMOS
EMPES**
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO. E

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º
APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
TELEF. 721525

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção - Compressão - Extorsão
Insuflação - Rotação - Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 720540-721098 — APARTADO: 40
- ESPINHO -

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOÍTE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



economia e informática, lda.

- **COMPUTADORES I.C.L.** (Assistência Técnica de Qualidade)
- **CURSOS DE INFORMÁTICA**
- Agente Oficial **Timex-Sinclair**
- **ASSO/IBM:** Análise e Programação em S/34 e S/36
- **APOIO FISCAL** com Ex-Funcionários de Finanças
- **CONSULTADORIA ECONÓMICA E INFORMÁTICA**

... PREOCUPA-NOS O SEU FUTURO ...

Rua 19, n.º 204-2.º I — Telefs. 723512-722106-720463
4500 ESPINHO



**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**

**Perfumaria
BEAUTÉ**

PERFUMARIA E COSMÉTICA

MODA FEMININA

RUA 19, N.º 193 — TELEFONE 721258

ÚLTIMAS • ÚLTIMAS • ÚLTIM

O QUE SE DEVE BEBER

Um homem de 70 quilos deverá beber um máximo de **0,7 litro de vinho** de 10 graus no conjunto das duas refeições e não **0,7 litro de álcool**, como referimos no trabalho que, na última edição, publicámos sobre o Serviço de Alcoologia de Espinho.

É que 0,7 litro de álcool corresponde a 7 litros de vinho a 10 graus o que, convenhamos, é exageradíssimo...

«ALTA-STAR»: TRÊS ANOS EM JANTAR-CONVÍVIO

Para comemorar o seu 3.º aniversário, o Grupo CB Alfa-Star, vai levar a cabo, no próximo sábado, pelas 20 horas, num restaurante da cidade, um jantar-convívio.

Ao «CB Alfa-Star» os nossos parabéns pela passagem de mais um ano.

PARA OS ANTIGOS DE CAVALARIA 5

No próximo dia 2 de Junho, pelas 10 horas, em Aveiro, terá lugar mais uma reunião de antigos militares do Regimento de Cavalaria n.º 5. Os interessados em participar na reunião devem inscrever-se até 20 de Maio para os seguintes endereços: Alfredo de Almeida, Papelaria Avenida, Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 113, 3800 Aveiro; ou David de Almeida e Sousa, Rua de Sá, n.º 14, r/c, esq., 3800 Aveiro.

ASSEMBLEIA GERAL DO ACADÉMICO

Na sua sede, no próximo dia 19, pelas 21 horas, o Clube Académico de Espinho (CAF) vai levar a efeito uma assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º - Apresentação e discussão do relatório de contas relativo ao ano de 1984; 2.º - Proposta de recondução da actual direcção até ao final de 1985; 3.º - Discussão de outros assuntos de interesse à colectividade.

ANDEBOL FEMININO

Principia sábado, dia 13, a fase final do Campeonato Nacional de Andebol de Sete, em seniores femininos. As espinhenses que ficaram apuradas defrontarão este fim-de-semana as equipas do sul: Benfica e Ginásio do Sul de Setúbal. Eis o respectivo calendário: Sábado, 13/4: SCE-Benfica (17 h.); domingo, 14/4: SCE-Ginásio Sul (16 h.); domingo, 21/4: SCE-Académico Porto (18 h.).

Os jogos da 2.ª volta disputam-se nos dias 27 e 28 de Abril e no dia 4 de Maio.

OS DADOS DE 1984

Durante o ano findo, os Bombeiros Voluntários de Espinho combateram 138 incêndios, 106 dos quais florestais, acorreram a 211 sinistros (acidentes de viação e de trabalho) e transportaram 2.711 doentes. Não foi efec-

OS BVE EM NÚMEROS

tuado salvamento de náufragos. Dos 138 fogos, 113 registaram-se no próprio concelho de Espinho, contra 25 nos arredores. No caso dos sinistros, apenas um dos 211 a que os

PESSOAIS

Nascimentos - No dia 1, Hugo Miguel, filho de Humberto de Oliveira Queirós de Miranda e de Maria de Fátima Rodrigues Crista, residentes no Lugar do Sisto, em Silvalde; no dia 3, Vasco Adriano, filho de Mário Afonso Ascensão Ferreira e de Regina Isabel Gomes da Costa Ferreira, moradores na Rua Luís de Camões, em Anta; no dia 5, Elisabete, filha de João Fernandes Pinto e de Teresa de Jesus Soeiro Ferreira Pinto, residentes no Lugar da Corredoura, em Paramos; no dia 7, Sandra Marisa, filha de Joaquim Vieira da Silva Alves e de Esmeraldina Alves Cameiro da Silva, moradores no Lugar de Esmojães, em Anta; no dia 7, Catarina Andreia, filha de Fernando Soares Ribeiro e de Maria de Lurdes Pereira da Rocha, residentes no Lugar da Estrada, em Paramos.

Casamentos - No dia 31, Jaime Paulino Maia e Silva, de 25 anos e Maria José de Sousa Neves, de 25 anos, na Igreja de Mosteiró, na Vila da Feira; no dia 5, Manuel Jaime Pereira Bóia, de 31 anos e Maria da Conceição Alves Reis, de 38 anos, em cerimónia civil, no Lugar da Estrada, em Paramos.

Falecimentos - No dia 2, António de Oliveira Granja, de 68 anos, casado, com última residência na Rua do Quartel, em Silvalde; no dia 4, Branca Filomena Alves da Rocha, de 68 anos, viúva, no Lugar da Corredoura, em Paramos.

VIP'S DA POLÍTICA EM ESPINHO A CANTAR O FADO DE COIMBRA

Almeida Santos, Lucas Pires, Mota Pinto e Anselmo Rodrigues, todos do «mundo da política», bem como Luís Góis, - este como os restantes antigos orfeonistas da Academia da cidade do Mondego -, estarão no Casino local, no próximo dia 20, à noite, para animar um espectáculo intitulado «Coimbra Antiga».

Esta noite de fado coimbrão é proporcionada pelo Sporting Clube de Espinho, de colaboração com a Solverde.

FUTEBOL INICIADOS

A equipa de Iniciados do Sporting de Espinho ficou apurada para disputar a 1.ª fase da «Taça Nacional de Iniciados», que principia no próximo domingo. Na jornada inaugural os «tigres» deslocam-se a Coimbra. Eis o calendário geral: Domingo, 14/4: Académica-SCE (10h30); domingo, 21/4: SCE-Boavista (10h30); quinta-feira, 25/4: SCE-Sanjoanense (10h30).

Os jogos da 2.ª volta disputam-se nos dias 28 de Abril e 1 e 5 de Maio. Os espinhenses fazem parte da Série B da Zona Norte.



O caos no trânsito citadino intensificou-se na segunda-feira de Páscoa

EM SEGUNDA-FEIRA DE PÁScoa

PERIFERIA NA CIDADE

«A GRANDE INVASÃO»

«Nem em dias de Espinho-Benfica!» comentava um; «nem mesmo em segunda-feira de Senhora da Ajuda!» acrescentava outro. Foi, de facto, «a grande invasão» - a das gentes da periferia nesta segunda-feira de Páscoa, dia de mercado semanal. A cidade «reventava pelas costuras»...

E já tradicional uma anormal afluência de forasteiros em segunda-feira de Páscoa. Como é da praxe, inúmeras pessoas trabalham na sexta-feira santa para folgar na segunda e «dar um salto» à feira de Espinho. O mercado semanal é, no entanto, um mero pretexto para a vinda à cidade já que os comerciantes se queixavam de uma estagnação das vendas por contraposição à anormal afluência de pessoas. Isto, apesar de os preços praticados não fugirem muito do normal, se exceptuarmos o caso específico das bananas que estavam a 200 escudos o quilo (ouvimos dizer que eram as mais caras do país). As laranjas, por exemplo, estavam a 60 e a 80 escudos o quilo; as tangerinas, entre 80 e 110; morangos, de 300 a 320; pêras, 50 a 80; maçãs, de 30 a 60.

Quanto aos legumes, os preços praticados eram os seguintes: alface 12\$50 a 15\$00 o pé; salsa, 10\$00 o molho; couve-flor, 80\$00 o quilo; tomates, de 150 a 180 escudos; cenouras, 25 a 35; cebolas, a 40.

ENORMES «BICHAS»

Poucos a comprar, mas muitos, muitos mesmo a passear, apinhavam-se não só no recinto do mercado semanal, sobretudo a meio da tarde, altura em que a chuva fez tréguas e a ventania amainou. Nas ruas, nos cafés, por todo o lado, o fogueiro humano coloria a urbe.

As «bichas» de automóveis e os engarrafamentos deram que fazer à polícia. Na variante à estrada nacional n.º 326 (prolongamento da Rua 19), ao princípio da tarde, a «bicha» de viaturas que convergiam para a cidade chegou a Cassufas; nas ligações ao Porto (quer através da estrada da Granja, quer através da estrada Velha), à Vila da Feira e a Aveiro, o panorama era, segundo nos informaram, idêntico.

Ao princípio da tarde, no sentido periferia-cidade, e ao fim dela, no sentido oposto, os transportes suburbanos circulavam «à cunha». A cidade afirmava-se mais uma vez como centro de atracção de uma vasta zona que inclui o norte e o nordeste do concelho da Feira, o norte de Ovar e o sul de Gaia.

MARIA DA NAZARÉ VIEIRA DA SILVA

AGRADECIMENTO

Seu filho, Germano Ferreira da Silva Júnior, nora, Maria Angélica da Veiga Ribeiro, e netos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e missa do 7.º dia da saudosa extinta.

MARIA ALICE TAVARES DUARTE

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Sua mãe e seu marido comunicam que mandam celebrar missa, por sua alma, hoje, quinta-feira, dia 11, na Igreja Matriz de Espinho, às 19 horas. Desde já agradecem às pessoas que possam comparecer.

JOAQUIM PEREIRA DE SOUSA

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO



Sua família participa que manda celebrar missa do 3.º aniversário, por alma do saudoso extinto, no próximo dia 15, segunda-feira, pelas 8 horas da manhã na Igreja de Silvalde. Antecipadamente agradece às pessoas que comparecerem.

Classificados

Advogados

FERREIRA DE CAMPOS-DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS - Advogados. Rua 11, n.º 877 - Telef. 722210-720805 - ESPINHO.

Aluguéis

ALUGA-SE CASA MOBILADA - Por período limitado de tempo. C/ 2 quartos, sala, cozinha e banho completo. Contactar horas expediente. Telef. 720673.

Boa mesa

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1.269 - ESPINHO.

CASA MARRETA - Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe, bons vinhos. Pedro Silva Lopes, Rua 2, n.º 1.355. Telef. 720091 - 4500 ESPINHO. Reserve a sua mesa.

Emprego

PRECISA-SE SERRA-LHEIRO - Para trabalhar em caixa de alumínio e ferro. Contactar: Telef. 722024 (à noite) ou 7641948 (de dia).

Médicos

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º - Telef. 721710.

CARLOS ALBUQUERQUE DE PINHO - Médico especialista. Doenças do aparelho digestivo, endoscopia digestiva. Consultório: Rua 31, n.º 321. Telef. 724401 - 4500 ESPINHO.

Serviços

VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE - Alinhamento de direcções e equilibragem de rodas por sistema electrónico. Venda, montagem e reparações de todos os tipos de pneus nacionais e estrangeiros. Rua de Miros (junto ao Quartel)-Fomal, Silvalde. Telef. 724530 - Espinho.

Vendas

TALHÃO DE TERRENO - 362 m2 (Loteamento aprovado) Estrada do Golfe. Telef. 721422.

VENDE-SE ANDAR A ESTREAR - Ou troca-se por terreno ou casa devoluta. Contactar: Telef. 7624446.

PROGRAMAÇÃO
DACTILOGRAFIA
CONTABILIDADE
Externato
OLIVEIRA MARTINS
Telefone 722272
— ESPINHO —

DEFESinha

AMIGUINHOS:

Muitos de vocês terão comentado que só escrevemos coisas que interessam aos adultos. De facto, assim era! Agora, porém, passaremos a preocupar-nos também convosco. Regularmente tereis a vossa «Defesinha». Não esqueceis, portanto, de ver sempre a última página do jornal «Defesa de Espinho». É que um destes dias voltaremos com a «Defesinha». Se o vosso pai é assinante, tendes a tarefa facilitada. Se não é, pedi-lhe que compre o jornal num quiosque.

Para esta primeira «Defesinha» preparámos trabalhos que, com toda a certeza, vos agradarão. Mas agradar-vos-á muito mais a «Defesinha» se nela colaborardes. Enviai-nos, pois, os vossos trabalhos: (desenhos e redacções). Publicaremos os melhores. Enviai para a seguinte morada: «Defesinha», jornal «Defesa de Espinho», apartado 39, 4501 Espinho Codex.

MUITO CUIDADINHO QUANDO VÃO PARA A ESCOLA!

O rapaz e a rapariga que vêem na fotografia segurando raquetas, fazem parte de uma patrulha escolar. Com idades entre os 12 e os 16 anos, eles têm uma missão importante, porque velam para que os meninos não tenham acidentes, quando se deslocam de e para a escola. Nos sítios de mais movimento de automóveis, os membros da patrulha escolar agrupam as crianças na beirada da estrada, esperando um momento em que não passem viaturas. Quando isso acontece, mandam avançar a pequenada. Estão, no entanto, alerta para a eventual aproximação de um carro porque eles andam muito depressa e aparecem repentinamente. Quando acontece um caso destes, os membros das patrulhas escolares erguem as raquetas para mandar parar as viaturas.

Na Alemanha Federal, que é um país da Europa Central, há, imaginem, 50 mil rapazes e raparigas a colaborar em nestas patrulhas escolares. Aqui, porém, elas ainda não existem. Por isso, quando te diriges à escola (ou a qualquer outro lado) debes ter, como se costuma dizer, sete olhos: ou seja, debes ter muito cuidado ao atravessar as ruas.

Em Espinho, então, o cuidado deve ser redobrado. Repara que se callhar tu mesmo e a maior parte dos teus amigos moram abaixo da Av. 24 e prati-

camente todas as escolas ficam acima dessa rua, onde passam muitos, mas mesmo muitos carros.

Assim sendo, debes atravessar a Av. 24 só junto aos sinais luminosos. Mas atenção, debes utilizar as passadeiras (aquelas faixas brancas pintadas no piso) e só debes atravessar quando se acender o sinal verde com um boneco branco. Se fizeres sempre assim, evitarás acidentes graves.

Depois, nunca te esqueças que é preferível chegar atra-

sado à escola a atravessar as ruas de qualquer modo e ser apanhado por um carro. E desnecessário será lembrar-te que só debes pisar a rua quando for mesmo necessário: a rua é para os automóveis; os passeios é que são para ti.

Só mais uma coisa: se prevês que voltas da escola já noite, pede à tua mãe que te vista roupa clara. Assim é mais fácil um condutor ver-te e evitar um acidente.



JÁ CONHECEM O «HOMEM DAS MIL INVENÇÕES»?

A rapaziada da época andava doida com aquela força misteriosa a que chamavam electricidade e que se manifestava não só na galvanoplastia, mas também no telégrafo ao transmitir à distância, de cidade em cidade, os sinais do alfabeto Morse. Traço, ponto, ponto, traço...

(...) Tomás Edison devorava tudo o que encontrara escrito a este respeito. Depois pedira informações aos telegrafistas das estações de caminho-de-ferro. Ficara assim apto a construir também o «seu» telégrafo.

Havia, porém, uma coisa que lhe fazia espécie: Como é que a electricidade torna possível o envio de mensagens?

— Muito simples! — explicou-lhe um dos telegrafistas. — Faz de conta que o telégrafo é um cão muito comprido que tem o rabo em Edimburgo e a cabeça em Londres. Percebes agora?

Não! Edison não percebia. Fosse como fosse, o que ele tinha a fazer era experimentar. E, com o auxílio doutro rapaz que morava perto, principiou a erguer a sua linha telegráfica. Material não lhe faltava. Para isoladores, utilizava garrafas velhas... E, quanto ao fio, comprou algum com as suas economias (...).

Até ali, ia tudo muito bem. Faltava agora produzir a corrente. Edison conhecia dois processos: o da fricção e o das pilhas. Resolveu experimentar o primeiro. Ele e o seu companheiro reuniram meia-dúzia de gatos e, depois, uma vez amarrados aos fios pelos rabos, vá de esfregá-los com toda a força. Parece, porém, que os gatos não gostaram da

experiência. Pelo menos, era o que se podia deduzir dos arranhões que se viam nas mãos dos dois rapazes...

O que os amiguinhos acabaram de ler é uma parte do livro «O Homem das Mil Invenções», escrito por um senhor chamado Adolfo Simões Müller. «O Homem das Mil Invenções» chamava-se Tomás Alva Edison e descobriu muitas das coisas que todos nós usamos hoje quotidianamente. Foi ele que inventou o gramofone e o disco, o microfone e a lâmpada, a bateria e a fotografia animada, os teclados de certas máquinas de escrever e as instalações das centrais eléctricas, como tantos outros prodígios.

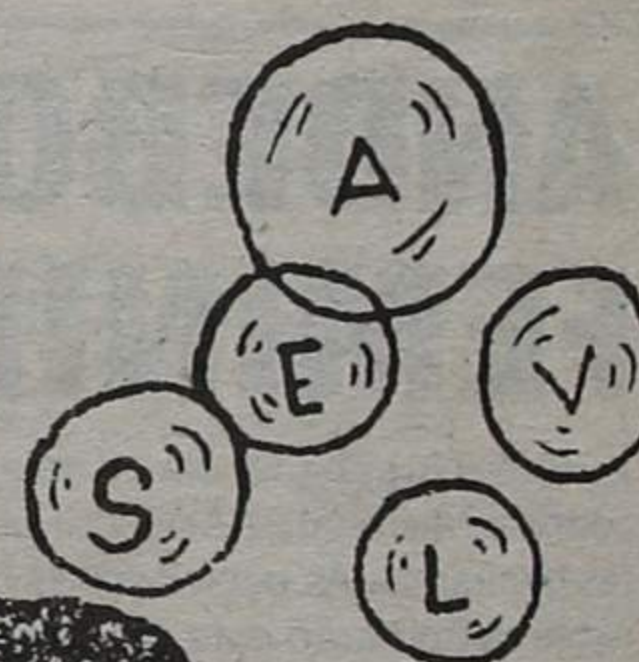
Edison foi, portanto, um génio e, por isso, é importante que vocês conheçam a vida dele, lendo, na íntegra, o livro de Adolfo Simões Müller. Como já viram pelo bocadinho de texto que transcrevemos, a história de Edison é fascinante e ainda mais fascinante se toma pela maneira como o sr. Müller a relata.

Peçam aos vossos pais que vos comprem este livro ou... melhor ainda: como os pais normalmente precisam do dinheiro para outras coisas, podem ir a uma biblioteca requisitá-lo. Se morarem em Espinho, vão à biblioteca que funciona por cima de «O Nosso Café».

Uma coisa importante: se vocês não perceberem uma ou outra palavra, devem ver o que significa no dicionário. Todos vocês têm com certeza um dicionário. E é bom que o usem, porque assim ficam a conhecer muitas mais palavras e percebem sempre o que lhes dizem ou o que lêem.

PARA PENSARES ... E TE DIVERTIRES!

Com as letras destas bolinhas de sabão é possível escrever o nome de uma cidade, um apelido, um tipo de floresta, um peixe e um tipo de iluminação. Queres tentar?



SOLUÇÃO:

- Velas
- Sável
- Selva
- Alves
- Elvas

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26, n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525



Maquetagem da EMPES - Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE



PAGO

Pessoal da Secretaria da
CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

APARTADO 39

4501 ESPINHO CODEX